

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JHENIFER DA SILVA PEREIRA

**O ESPORTE E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO E NA TRAJETÓRIA
DE VIDA DE UM DEFICIENTE INTELECTUAL**

**IVAIPORÃ
2021**

JHENIFER DA SILVA PEREIRA

**O ESPORTE E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO E NA TRAJETÓRIA
DE VIDA DE UM DEFICIENTE INTELECTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Andréia Paula Basei.

**IVAIPORÃ
2021**

JHENIFER DA SILVA PEREIRA

**O ESPORTE E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO E NA TRAJETÓRIA
DE VIDA DE UM DEFICIENTE INTELECTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: ____ / ____ / 2022

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Andréia de Paula Basei
Departamento de Ciências do Movimento Humano – DMO/UEM/CRV

Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath
Departamento de Ciências do Movimento Humano – DMO/UEM/CRV

Profª. Dra. Thais Godoy de Souza
Departamento de Ciências do Movimento Humano – DMO/UEM/C

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, pela oportunidade de concretizar mais uma etapa da minha vida.

A minha família, pelo incentivo e força para me manter no curso.

A minha orientadora e Profa. Dra. Andréia Paula Basei, por todo ensinamento e paciência ao longo desse trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

PEREIRA, Jhenifer da Silva. **O Esporte e sua influência no desenvolvimento e na trajetória de vida de um Deficiente Intelectual.** Orient. Andréia Paula Basei. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Educação Física, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Estadual de Maringá, Ivaiporã, 2021.

RESUMO

Cada vez mais se discute na sociedade a relevância do processo de inclusão de deficientes intelectuais. Dessa forma, o esporte é utilizado como uma importante ferramenta de inclusão social e qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo analisar as influências do esporte no desenvolvimento e na trajetória de vida da pessoa com deficiência intelectual a partir da história de vida de um atleta da modalidade de atletismo residente no município de Arapuã, PR. Apresenta-se como metodologia a história oral de vida temática. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semiestruturada, que posteriormente foi transcrita e analisada através do método de análise de conteúdo. Evidenciou-se que, embora a trajetória de vida do atleta é marcada por inúmeras dificuldades relacionadas principalmente com os aspectos financeiros e falta de incentivo para a prática esportiva, o esporte foi extremamente importante em sua vida, agindo como um veículo de inclusão social e agente condutor para a melhoria da qualidade de vida. Conclui-se que é de suma importância abordar a relação do esporte com o deficiente intelectual, notadamente como a prática esportiva pode oportunizar benefícios nas diferentes dimensões, sejam elas: física, intelectual, social e econômica na construção e contribuição do desenvolvimento dele como atleta e como cidadão.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Esporte. Inclusão. Qualidade de vida. Desenvolvimento humano.

PEREIRA, Jhenifer da Silva. **O Esporte e sua influência no desenvolvimento e na trajetória de vida de um Deficiente Intelectual.** Orient. Andréia Paula Basei. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Educação Física, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Estadual de Maringá, Ivaiporã, 2021.

ABSTRACT

The relevance of the process of inclusion of intellectually disabled people is increasingly discussed in society. In this way, sport is used as an important tool for social inclusion and quality of life. The present study aims to analyze the influences of sport on the development and life trajectory of people with intellectual disabilities from the life story of an athletics athlete residing in the city of Arapuã, PR. The oral history of thematic life is presented as a methodology. Data collection took place through a semi-structured interview, which was later transcribed and analyzed using the content analysis method. It was evidenced that, although the athlete's life trajectory is marked by numerous difficulties related mainly to financial aspects and lack of incentive to practice sports, sport was extremely important in his life, acting as a vehicle for social inclusion and a driving agent for improving the quality of life. It is concluded that it is extremely important to address the relationship between sport and the intellectually disabled, notably how sports practice can provide benefits in different dimensions, be they: physical, intellectual, social and economic in the construction and contribution of his development as an athlete and as a citizen.

Keywords: Intellectual disability. Sport. Inclusion. Quality of life. Human development.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	52
Apêndice B	Termo de assentimento Livre e Esclarecido (TALE).....	56
Apêndice C	Roteiro de entrevista história de vida pessoa adulta com deficiência intelectual.....	58
Apêndice D	Autorização para pesquisa.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Atividade física
PCD	Pessoas com deficiência
DI	Deficiência intelectual
QI	Quociente de inteligência
EJA	Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PROBLEMA.....	10
3 OBJETIVO.....	11
3.1 OBJETIVO GERAL.....	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
4.1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS.....	12
4.2 IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	14
4.3 INCLUSÃO SOCIAL E ESPORTE ADAPTADO.....	16
5. METODOLOGIA.....	19
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	19
5.2 PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	20
5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	20
5.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	21
5.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6.1 CARACTERIZAÇÃO DO ATLETA PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	23
6.2 DA INFÂNCIA A VIDA ADULTA: NARRATIVAS SOBRE O COTIDIANO.....	24
6.2.1 Memórias da infância.....	25
6.2.2 A fase da adolescência: da necessidade de trabalhar ao gosto pelo esporte..	26
6.2.3 A idade adulta e as rotinas diárias.....	28
6.3 A INSERÇÃO E AS ROTINAS NO MEIO ESPORTIVO EM DIFERENTES FASES DA VIDA.....	29
6.3.1 Educação física escolar e a prática de esportes.....	30
6.3.2 Inserção no atletismo e rotinas de treino.....	31
6.3.3 Incentivo da família.....	34
6.3.4 Recursos financeiros.....	36
6.4 ESPORTE E DESENVOLVIMENTO PESSOAL.....	37
6.4.1 Saúde, estilo e qualidade de vida.....	38
6.4.2 Autonomia e independência.....	39
6.4.3 Autoestima e estética corporal.....	40

6.4.4 Desempenho físico.....	40
6.4.5 Inclusão social: conhecer pessoas e fazer amizades.....	41
6.4.6 Aspectos financeiros: melhorias e dificuldades.....	42
6.4.7 Discriminação e preconceito.....	43
6.4.8 Objetivos para o futuro no meio esportivo e na vida pessoal.....	44
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo IBGE de 2010, quase 46 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população possui algum tipo de deficiência, desta porcentagem, 18,6% corresponde a deficiência visual, 7% a deficiência física, 5,1% a deficiência auditiva, e 1,4% a deficiência intelectual (IBGE, 2010).

No entanto o IBGE realizou uma análise dos dados apresentados em 2010 publicando a nota técnica 01/2018 do Censo IBGE de 2010, corrigindo as estimativas anteriores e apontando que cerca de 12 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, 3,4% corresponde a deficiência visual, 2,3% a deficiência motora, 1,1% a deficiência auditiva, e 1,4% a deficiência intelectual (IBGE, 2010).

Nesse sentido, observou-se a relevância em elaborar uma pesquisa de par compreender a importância do esporte adaptado para as pessoas com deficiência intelectual. O esporte adaptado pode promover a qualidade de vida das mesmas, além de potencializar suas possibilidades e encorajar sua inclusão social (GORGATTI, 2005).

Sendo assim, o esporte adaptado é um importante aliado para promover o desenvolvimento físico, psicológico e social das pessoas com deficiência.

Com o passar dos anos, o esporte adaptado foi ganhando novos praticantes, e assim foi conquistando espaço em nossa sociedade, surgindo novas modalidades para os mais diversos tipos e graus de deficiências e como consequência, surgiu à modalidade de competição, tendo por base a problemática levantada, a respeito do esporte adaptado como fator de inclusão social (FREITAS, 2005).

A classificação funcional surgiu no Esporte Paralímpico com a finalidade de legitimar a participação de atletas com deficiências, independente de sua natureza e grau. A referida classificação leva em consideração os aspectos de capacidade física e intelectual, separando em grupos os deficientes, de acordo com suas semelhanças. Isso ocorre com o objetivo de equiparar a competição (FREITAS, 2005).

A diferença da atividade física adaptada está na maneira como é trabalhada, de modo que seja facilitada, variando de acordo com os graus de deficiência e necessidade. Assim, é possibilitada a inclusão da pessoa com deficiência, proporcionando não somente a experiência da atividade física, mas também o

desenvolvimento motor e intelectual da pessoa, assim como nos aspectos sociais e culturais (KREBS, 2000).

O exercício físico para pessoas com deficiência intelectual pode promover a preparação física e a saúde, incluindo força, potência, resistência muscular, flexibilidade, agilidade e equilíbrio, assim como coordenação motora, além de cooperar na tomada de decisões (GARGANTA, 1995).

Isto reforça a ideia de que a atividade física praticada pela pessoa com deficiência intelectual pode ser uma estratégia benéfica para o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades psicomotoras e, conseqüentemente, a promoção da saúde, inclusão social e qualidade de vida.

O presente trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como história oral de vida temática, que tem como objetivo identificar como o esporte pode influenciar no desenvolvimento e na trajetória de vida da pessoa com deficiência intelectual.

Possui como justificativa a importância de abordar a temática na nossa sociedade, devido à falta de informação da população, e também ao número reduzido de pesquisas e que consideram a trajetória de vida das pessoas com deficiência intelectual relacionada ao esporte. Também devido a segregação social de pessoas com deficiência. Além disso, expor a relevância do esporte adaptado e suas contribuições significativas para a inserção das pessoas com deficiência na nossa sociedade.

2 PROBLEMA

Como o esporte pode influenciar no desenvolvimento e na trajetória de vida da pessoa com deficiência intelectual?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as influências do esporte no desenvolvimento e na trajetória de vida da pessoa com deficiência intelectual a partir da história de vida de um atleta da modalidade de atletismo residente no município de Arapuã, PR.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever como se deu a inserção no meio esportivo de um deficiente intelectual a partir de sua auto percepção.
- Identificar as percepções sobre o processo de desenvolvimento físico/motor a partir da inserção na prática esportiva.
- Descrever as mudanças percebidas com relação aos aspectos sociais, afetivos, cognitivos e psicológicos na vida do deficiente intelectual.
- Identificar como estes aspectos influenciam na saúde e qualidade de vida do deficiente intelectual.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A deficiência intelectual é uma condição em que as pessoas costumam apresentar um impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, no qual, prejudica suas habilidades adaptativas (PESTANA, 2018).

As marcas históricas da deficiência intelectual, que passam não só pela estigmatização, mas pela internalização de sua (suposta) inferioridade, são fundamentais para se pensar como esta representação social interfere no processo de inclusão/escolarização desses sujeitos. O entrelaçamento entre a constituição do pensamento individual e do social, no que toca a construção da identidade das pessoas com deficiência, é determinante para compreendermos a inclusão, bem como o papel da Educação Especial neste contexto.

Sendo assim, quanto à caracterização e conceituação da deficiência intelectual, observa-se o funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho (BRASIL, 1997).

Caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual, a deficiência intelectual dificulta o aprendizado, o entendimento e a realização de atividades comuns para as outras pessoas (por exemplo, raciocínio e resolução de problemas), principalmente no comportamento adaptativo, que abrange uma gama de competências sociais e práticas cotidianas (PESTANA, 2018).

Pode-se observar uma enorme variedade nos temas mais importantes abordados pelos sujeitos, levando-se em conta a experiência particular de cada um. Estes dados contradizem o mito da suposta homogeneidade entre as pessoas com deficiência intelectual e da diferença qualitativa entre esses indivíduos e a maioria da população. Apesar dos pontos de convergência característicos do grupo, cada

história contada foi singular, cada experiência relatada única, e em geral similar a de outras mulheres, ditas normais (GLAT, 2009).

Em suma, a deficiência intelectual, fundamentada na noção de desenvolvimento humano, refere-se a um estado particular de funcionamento que começa na infância, é multidimensional e é afetado positivamente pelos apoios individualizados, sendo essencial um acolhimento que ocorre por meio de atividades e orientação dos professores (SILVA *et. al.*, 2021).

As pessoas com deficiência são impostas sobre eles o ônus de serem rotulados como incapazes, minimizando e desvalorizando suas potencialidades. No qual, isso ocasionou o desenvolvimento de ações e atividades massificadoras, generalizadas e repetitivas (ANTUNES, 2012).

Portanto, acerca da concepção de mundo e vivências de pessoas com deficiências é possível observar uma série de outras pesquisas sobre o contexto em que estes indivíduos se desenvolvem e formam sua identidade, a partir de sua autopercepção (GLAT, 2009).

Muitas vezes, essa pessoa se comporta como se tivesse menos idade do que realmente tem, no qual, pode prejudicar o aprendizado, a atenção, a memória e a linguagem (SILVA *et. al.*, 2021).

Na deficiência intelectual a pessoa apresenta um atraso no seu desenvolvimento, assim como dificuldade de aprendizagem e de entendimento, de adaptação a qualquer ambiente, falta de interesse nas atividades do dia-a-dia, isolamento da família, por exemplo, dos colegas ou da professora, dificuldade de coordenação e concentração, ou seja, existe um comprometimento cognitivo, que acontece antes dos 18 anos, e que prejudica suas habilidades adaptativas (SILVA *et. al.*, 2021).

As capacidades cognitivas têm um papel fundamental no processo cognitivo, nas habilidades de um indivíduo de pensar e raciocinar, no qual, trabalham em conjunto para que possamos adquirir novos conhecimentos e criar interpretações (MANTOVANI; FORT, 2007).

À visto disso, a deficiência intelectual é apontada como um composto de déficits que afetam o intelecto humano. É considerado déficit de inteligência quando o QI da pessoa com deficiência é inferior ao valor limite 70. Pode-se, ainda,

caracterizar como deficiente intelectual àquele que possui limitação funcional inferior aos padrões de funcionamento do organismo humano (CARVALHO, 2002).

A deficiência intelectual é uma condição deficitária que afeta as habilidades intelectuais, o comportamento conceitual, prático, social, as interações comunitárias e sociais, além de afetar as condições etnológicas, de saúde, aspectos culturais e de oportunidade (CARVALHO, 2002). A deficiência desses sujeitos é considerada socialmente como um problema individual e/ou familiar de não-adaptação ou adequação da pessoa à sociedade (GLAT, 2009).

Deve-se discutir a deficiência intelectual como a condição que se desenvolve a partir das relações sociais estabelecidas com sujeitos que apresentam características singulares em relação à maioria da população e não como uma incapacidade própria (GLAT, 2009).

A pessoa que possui a condição de deficiência intelectual dispõe as habilidades motoras fundamentais atrasadas para a sua faixa etária. Quanto maior o grau de déficit intelectual, maior é o atraso no desenvolvimento das habilidades motoras. Diante disso, os indivíduos que possuem uma deficiência intelectual necessitam de tratamentos e acompanhamentos médicos em diversas especialidades, conforme a necessidade, com a finalidade de minimizar os problemas e prevenir corretamente possíveis agravamentos (CARVALHO, 2002).

Assim, atividade física se torna fundamental na vida das pessoas com deficiência intelectual, pois auxilia no processo de desenvolvimento motor daqueles que possuem problemas estruturais, ligados ao sistema nervoso central, muscular, esquelético, circulatório, entre outros, caracterizados pela lentidão, falta de controle postural e pelo atraso de sequências de movimentos. Em outras palavras, grande parte dos indivíduos que possuem algum tipo de deficiência intelectual possui atraso no desenvolvimento de suas habilidades motoras, sendo a educação física fundamental para o desenvolvimento das atividades diárias (BRASIL, 1997).

4.2 IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A prática regular de AF melhora os aspectos metabólicos, físicos, cognitivos, mentais e sociais, proporcionando melhor qualidade de vida. A atividade física

regular melhora a qualidade de vida e a saúde de pessoas com deficiência intelectual, visto que tem como benefícios para sessões de reabilitação e fisioterapia, existindo modalidades específicas, tendo também aproveitamento na resistência aeróbia, a capacidade cardiovascular, aprimoramento da força, flexibilidade e a agilidade, e diminui a massa adiposa a coordenação motora e o equilíbrio, entre outros aspectos (PESTANA, 2018).

Outro aspecto como os relacionados à prescrição de exercícios físicos tem como fator principal nos benefícios de cada tipo de programa de atividade, treinamentos mais recomendados, controle de carga, limitações das intervenções para adultos com deficiência Intelectual, são assuntos em espera de investigação científica (PESTANA, 2018).

Sendo importante, portanto, a prática de atividades física para pessoas com DI, visto que, enquanto processo educacional tem como características intervenções que englobam atividades aeróbias, permitindo conhecer, utilizar e dominar o próprio corpo (SILVA *et. al.*, 2021).

É de conhecimento geral que programas que combinam força muscular e resistência aeróbia, apresentam efeito positivo para a capacidade aeróbia, a ansiedade e a qualidade de vida, de todas as pessoas com deficiência intelectual (SILVA *et. al.*, 2021).

A atividade física e o esporte devem ter como objetivo combater à todas as formas de discriminação, aqui incluindo também as questões relativas às pessoas com necessidades especiais, as pessoas com deficiência, aos menos favorecidos economicamente e aos que são tidos como menos hábeis para a prática. As atividades esportivas e, especialmente, as que não visam o alto rendimento, devem ter como princípio básico a integração de seus praticantes e criar a igualdade de oportunidades principalmente para aqueles que enfrentam preconceito por parte da sociedade, favorecendo a sua Integração Social (BRASIL, 2005).

As principais recomendações para programas de exercício físico para pessoas com deficiência intelectual que foram apontadas foram que os exercícios físicos devem ser incorporados na rotina diária desta população e que o controle da intensidade, frequência e duração do programa de exercício físico é essencial para promover benefícios para esta população (SILVA *et. al.*, 2021).

Assim, é necessário fomentar a prática de atividade física e esporte de caráter educativo e participativo para toda a população além de fortalecer a identidade

cultural esportiva a partir de políticas e ações integradas com outros segmentos, incentivando o desenvolvimento de talentos esportivos em potencial (BRASIL, 2005).

De modo a atender tais recomendações, considerando a importância de criar estratégias eficazes para aumentar os níveis de atividade física e reduzir o comportamento sedentário em pessoas com deficiência, e respeitando as diferenças socioculturais, regionais e econômicas do Brasil (SILVA *et. al.*, 2021).

4.3 INCLUSÃO SOCIAL E ESPORTE ADAPTADO

Inclusão social é algo complexo e que envolve todas as esferas da sociedade e quando falamos em inclusão, o que estamos falando é de corpos que estão fora dos “padrões da normalidade” (física, comportamental e social). Dessa forma, a inclusão social é importante, pois combate a segregação social e viabiliza a democratização de diversos espaços e serviços para aqueles que não possuem acesso a eles e que necessitam de superação e compreensão dos ditos “normais” para serem aceitos (CIDADE; FREITAS, 2009).

O conceito de inclusão social se dá pelo processo pelo qual a pessoa com deficiência se prepara para assumir papéis na sociedade, portanto, é fundamental para a organização, tanto pela responsabilidade social quanto pela aprendizagem da equipe e por respeito a esse público e, simultaneamente, ter como propósito se adaptar para atender as necessidades de todas as pessoas (CIDADE; FREITAS, 2009).

A inclusão social estabelece medidas para assegurar a democratização, na intenção de promover igualdade, visto que, se constitui uma questão pertinente que se impõe ao conjunto da sociedade, para ampliar o acesso ao esporte, havendo a criação das condições que favoreçam a inclusão social para todos, principalmente, para pessoas com deficiência intelectual (BRASIL, 2005).

Sendo assim, nota-se que há vários obstáculos que necessitam ser superados, sendo de suma importância o papel da inclusão social, visto que permeia todos os aspectos de modalidades específicas destinadas a dar apoio aos programas de esporte, que abarcam a participação na vida social por meio de atividades produtivas, trabalho, e relacionamentos socioafetivos (BRASIL, 2005).

Nestas perspectivas, observa-se a institucionalização desses estudos e pesquisas, para atualização sistemática para o esporte nacional, permitindo assim, a avaliação constante de campanhas e políticas do setor para ampliar e permitir a participação popular, mantendo relações sociais e afetivas estáveis, observando a fundamentação de receber do Estado os apoios necessários para que possam viver em comunidade, colaborando com o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual (BRASIL, 2005).

O esporte contribui na formação integral das pessoas, assim como na melhoria da qualidade de vida da sociedade, no qual, deve seguir metodologias e procedimentos práticos específicos e adequados à promoção do desenvolvimento humano (COMIM, 2019).

O esporte adaptado, portanto, consiste em uma possibilidade de prática para pessoas com deficiência intelectual. Devendo ser analisadas os fundamentos e estrutura, no qual são adaptados para permitir a participação destas pessoas, ou seja, que são direcionadas a indivíduos excluídos do meio social (BRASIL, 2005).

O esporte é considerado um dos maiores fenômenos sociais do século. No setor educacional, vários benefícios podem ser obtidos, levando em conta os processos e procedimentos utilizados, como cooperação, socialização, liderança, respeito, e outros, fazendo assim, do esporte, importante artifício para preparar crianças e jovens para viverem em sociedade. Contudo, o esporte quando trabalhado somente em busca da vitória e competição, pode causar distúrbios na vida de crianças e jovens (GRUBANO, 2014).

O esporte adaptado surgiu como forma de reabilitação física, psicológica e social para indivíduos deficientes. No esporte adaptado ocorrem adaptações e alterações de regras, materiais e espaços, possibilitando que deficientes físicos possam participar de modalidades desportivas (CARDOSO; GAYA, 2014).

Outro fator importante é que possibilita que diversos atletas encontrem um sentido para suas vidas, bem como auxilia que estes passem a se identificar não como deficientes físicos, mas como atletas. O esporte adaptado propicia ganhos na independência e autoconfiança, bem como melhorias no autoconceito e autoestima (GRUBANO, 2014).

Para transformar o esporte efetivamente em política de estado, é imperativo que se aprofundem os vínculos institucionais de forma a estabelecer uma rede de

interação desenvolvendo ações de colaboração e cooperação entre o Ministério do Esporte e os demais ministérios (BRASIL, 2005).

Devemos compreender o esporte como um conjunto de atividades físicas e prazerosas que é essencial para a integração completa de ações para desenvolvimento da criança, dos adolescentes, dos jovens, dos adultos e das pessoas idosas, promovendo a interação social de todos (COMIM, 2019).

A prática de esporte tem como objetivo promover a construção e o fortalecimento da cidadania, assegurando o acesso às práticas esportivas para todos e ao conhecimento científico tecnológico a ela inerente (BRASIL, 2005).

A prática esportiva promove melhorias na autoconfiança, autoconceito e autoestima. Além disso, auxilia na prevenção de enfermidades, promove integração e inclusão social, propiciando assim melhoras no bem-estar e qualidade de vida do deficiente (CARDOSO; GAYA, 2014).

O esporte proporciona o resultado direto no desenvolvimento das habilidades motoras, e conseqüentemente, um fator considerado essencial para o desenvolvimento em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, que incentiva para a obtenção de resultados individuais e coletivos (COMIM, 2019).

Além de promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, tem como categoria o desenvolvimento que consiste em ver o esporte como um meio para a realização de objetivos considerados superiores, como a resolução de conflitos, a justiça de gênero, o desenvolvimento de comunidades ou mesmo para a educação (COMIM, 2019).

O desenvolvimento humano integral está relacionado com o esporte, no qual, ensina valores como respeito às regras, cooperação, solidariedade ou disciplina, assim como desenvolve habilidades como autonomia, autoconfiança, persistência ou autoestima, além da melhoria da saúde e desenvolvimento físico das crianças e jovens (COMIM, 2019).

Sendo assim, através do esporte adaptado possibilita-se, na sociedade contemporânea, contribuir significativamente para a inserção das pessoas com deficiência, desta forma, o crescimento da importância social e do profissionalismo presente no esporte lhe confere um papel paradoxal frente à inclusão de pessoas com deficiência (CIDADE; FREITAS, 2009).

5. METODOLOGIA

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, pois o foco é compreender as contribuições do esporte no viés educacional, participação e/ou competição no desenvolvimento e na trajetória de vida da pessoa com deficiência intelectual.

Conforme Denzin e Lincoln (2005, p. 3) a pesquisa qualitativa é definida como:

[...] uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de caminho, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem.

No que se refere aos aspectos técnicos e de coleta de dados, será utilizada a metodologia história oral de vida que é um dos métodos que compõe informações e conhecimentos para que se consiga manter um diálogo fluente, para se abordar condições de situações pessoais, que busca detalhar e compreender uma temática específica, dando ênfase à história e a práticas sociais de comunidades específicas (SILVA; BARROS, 2010).

A característica mais importante desta abordagem, na história oral de vida tem como relação na coleta de dados considerada completa, na entrevista, quando o compartilhamento com o pesquisador uma análise prospectiva e avaliativa, que possibilitam conhecer e entender suas trajetórias escolares ou laborais, aspirações e desejos, como se dão suas relações com seus familiares, professores, colegas, e demais integrantes de seu convívio social, sob o ponto de vista do próprio sujeito, não tendo mais nada a aprender de novo e acrescentar no trabalho, concluindo totalmente os aspectos possíveis do projeto (GLAT, 2009).

É relevante destacar a necessidade de escuta respeitosa que tenta apreender a especificidade do mundo pessoal, que constitui a garantia da adequação do entrevistado, no sentido de clarificar ou aprofundar pontos mais diretamente ligados ao objeto de estudo, conseguindo assim todos os tópicos a serem abordados (GLAT, 2009).

É importante abordar que “a história oral temática é um estudo que pretende compreender, uma temática específica, definida como foco central”, ou seja, os detalhes da vida do narrador e as experiências pessoais adquirem interesse à medida que revelam aspectos vinculados à temática proposta (SILVA; BARROS, 2010).

A história oral temática tem como propósito de pesquisa qualitativa, no qual, tem total importância para área de educação especial e educação inclusiva, visto que, tem um importante enfoque no ponto de vista do sujeito, que revelam aspectos vinculados à temática central (SILVA; BARROS, 2010).

Assim, a pesquisa constitui-se em uma narrativa de história oral de vida temática, apresentando etapas que requerem bastante estudo e planejamento, em que com base na entrevista pode se perceber que a vida não é o que a gente viveu, e sim o que a gente recorda e como recorda para contá-la.

5.2 PARTICIPANTE DA PESQUISA

O participante desta pesquisa é um deficiente intelectual, praticante de atletismo, com 26 anos de idade, classificação funcional T20, residente no município de Arapuã, Paraná.

5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados da pesquisa foi a entrevista semiestruturada. Compreende-se que a entrevista semiestruturada é o instrumento de coleta de dados que a atenção tem sido dada à formulação de perguntas que seriam básicas para o tema a ser investigado, no qual, o pesquisador seleciona e restringe os temas que serão abordados, que tem como característica

questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa, focalizando em um assunto sobre o qual se confecciona um roteiro com perguntas principais (GLAT, 2009).

A entrevista semiestruturada consiste em um modelo de entrevista flexível, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas, no qual, é possível fazer uma análise do roteiro para identificar a sua adequação em termos de linguagem, estrutura e sequência das perguntas no roteiro. Portanto, o resultado da entrevista semiestruturada representa como forma para coletar informações e torna possível uma análise diferenciada de cada um. (GLAT, 2009).

Para Boni (2005) as principais vantagens da entrevista semiestruturada é que ela sempre produz uma melhor amostra da população de interesse, ao contrário dos questionários. Além disso, muitas pessoas tem dificuldade na escrita, ou não são alfabetizadas, portanto, esse tipo de instrumento, possui um alcance maior devido a praticidade. E também, o alcance do instrumento quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre o assunto.

A aplicação desse método pode igualmente favorecer a expressão de pessoas e grupos silenciados pela história oficial. É importante que a abordagem e o instrumento de coleta dos dados possibilitem uma maior aproximação com o sujeito ou grupos analisados, referente as pessoas com deficiência intelectual, no qual, utiliza se o método da História de Vida, com foco na aprendizagem e influencia através dos relatos pessoais deste grupo específico (ANTUNES, 2010).

Um dos aspectos relevantes deste enfoque é a fonte de dados, no qual, traz uma oportunidade de questionamentos e reflexões frente ao tema proposto, para que esta postura seja um reflexo da necessidade que o pesquisador tem de “controlar” as variáveis do seu estudo e ser ele o protagonista (ANTUNES, 2010).

5.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Inicialmente o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, obtendo parecer favorável a sua realização n. CAAE: 52657421.2.0000.0104.

Na sequência, foi realizado o contato com a mãe do atleta, responsável legal para explicar os procedimentos da pesquisa e solicitar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após isso, procedeu-se com a explicação dos objetivos e procedimentos da pesquisa para o atleta participante, sendo solicitada a assinatura do Termo de Assentimento. No intuito de atender aos procedimentos éticos e preservar a identidade do participante da pesquisa, ele será identificado no decorrer do trabalho como “Atleta DI”.

Após estes procedimentos, foi agendada a realização da entrevista com o atleta, sendo que foi realizada através da plataforma digital Google Meet, devido as necessidades de distanciamento social ocasionadas pela pandemia da COVID-19. A entrevista foi gravada e, posteriormente, transcrita na íntegra para análise.

5.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados por meio do método da análise de conteúdo de Bardin (2011). De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto, dividido em três etapas de análise das comunicações que tem como objetivo a obtenção de indicadores que permitam o entendimento de conhecimentos relativos à produção e recepção das mensagens.

Como já citado anteriormente, a análise de conteúdo possui três fases:

1. Pré-análise; É a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais.
2. Exploração do material; possibilita ou não a riqueza das interpretações e inferências.
3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação; como os resultados serão tratados, a interpretação, o resumo e o destaque das informações.

A análise temática de conteúdo é uma técnica muito utilizada para análise em pesquisas qualitativas, em que o estudo se direciona para as características da mensagem propriamente dita, seu valor informacional, as palavras, argumentos e ideias nela expressos. Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos (BARDIN, 2011).

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentadas e analisadas as categorias temáticas que emergiram da fala do atleta entrevistado. Dessa maneira, é a fala dele que embasa as discussões apresentadas, as quais foram organizadas como: caracterização do atleta participante da pesquisa; da infância a vida adulta: narrativas sobre o cotidiano; a inserção e as rotinas no meio esportivo em diferentes fases da vida e; esporte e desenvolvimento pessoal. Através da história de vida do atleta, buscou-se entender as singularidades de sua trajetória de vida que, ao ser compartilhada, reflete a confluência de muitas outras trajetórias de pessoas com deficiência que buscam por oportunidades de serem inclusas na sociedade.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DO ATLETA PARTICIPANTE DA PESQUISA

O atleta participante da pesquisa é do sexo masculino, tem 26 anos de idade e possui deficiência intelectual diagnosticada ainda quando criança. O diagnóstico foi realizado a partir da avaliação psicológica e detalhamento do funcionamento mental a partir dos instrumentos padronizados: teste psicométrico WAIS III - Escala de inteligência Wechsler para adultos, escala fatorial de ajustamento emocional, exame do estado mental e, análise do comportamento/personalidade.

Conforme apontado no laudo do atleta pesquisado, o teste psicométrico indicou quociente inferior a 70 QI/61, encontrando-se em uma amplitude de QI entre 50 e 69, denominada deficiência intelectual de nível leve. No que se refere ao desempenho intelectual, foi caracterizado como inferior ao esperado para sua idade cronológica e baixos índices de compreensão verbal, organização perceptual, memória operacional, velocidade de processamento e aquisição acadêmica. Na escala de ajustamento emocional apresenta índices satisfatórios para estabelecer relações interpessoais e controle emocional parcial diante de variáveis do ambiente. No tangente ao comportamento adaptativo apresenta limitação parcial, não sendo totalmente condizente com sua idade cronológica: a) autonomia – expressa as habilidades básicas de funcionamento do cotidiano, capacidade de executar atividades complexas sem supervisão e interesse na realização de práticas

esportivas; b) comunicação – expressa linguagem verbal com dificuldades na comunicação receptiva, compreensão e escrita; c) socialização – não apresenta dificuldades nas relações interpessoais e socioafetivas, tolerância parcial a frustração e as variáveis do ambiente tendo condutas reativas; d) função motora – apresenta coordenação motora fina e grossa preservadas.

Com estes resultados, de acordo com o laudo apresentado o atleta é caracterizado como deficiente intelectual leve com limitação parcial no comportamento adaptativo.

No que concerne à escolarização, o atleta frequentou a escola especial (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) desde a infância. Posteriormente frequentou a EJA (Educação de Jovens e Adultos) onde concluiu o ensino fundamental e o ensino médio. Atualmente, ele dedica-se integralmente a ser atleta, não possuindo outra profissão ou atividade remunerada e reside no município de Arapuã-PR com sua mãe e sua irmã ultimogênita. Seu pai faleceu quando o entrevistado possuía 10 anos de idade. Sendo a mãe aposentada e do lar, e a irmã, com 20 anos de idade, também deficiente intelectual, estudante da (APAE). Além desta irmã que reside com a família, o atleta possui outra irmã com 30 anos de idade, casada, residente no município de Araruna, PR. Somente o entrevistado pratica esportes regularmente na família.

O grupo familiar possui renda mensal de aproximadamente dois salários mínimos, provenientes da pensão por morte do cônjuge e da bolsa atleta recebida pelo participante do estudo. Estas características de renda familiar estão em acordo com os apontamentos de Frederico e Laplane (2020) que, apoiados nos dados do IBGE, afirmam que, o grupo das pessoas com deficiência recebe entre 1 e 2 salários mínimos. No caso das pessoas com deficiência intelectual, a maioria tem rendimento de até 1 salário mínimo, quase sempre decorrente do Benefício de Prestação Continuada. Conforme os autores, um fator que justifica este fato é a baixa empregabilidade das PCD, em especial as pessoas com DI, caracterizando-as no grupo de pessoas com menor renda.

6.2 DA INFÂNCIA A VIDA ADULTA: NARRATIVAS SOBRE O COTIDIANO

Buscar nas narrativas sobre a história de vida as memórias da infância até a vida adulta se configura como fundamental para alinhar os fios da trajetória

construída pelo atleta. Sobre esta questão, Drago e Santos (2013, p. 90) reforçam que “a internalização das experiências vividas por cada adulto tem início nos processos sociais desde a infância e, portanto nas relações estabelecidas com pessoas, espaços, lugares, cultura”. Desta forma, nesta seção buscou-se resgatar as memórias da infância do atleta; a fase da adolescência: da necessidade de trabalhar ao gosto pelo esporte e; a idade adulta e as rotinas diárias.

6.2.1 Memórias da infância

Segundo Ferreira e Azevedo (2017, p. 4) a infância é a etapa inicial da vida compreendida “desde o seu nascimento começa o seu processo de seu desenvolvimento cognitivo, por meio das relações sociais, afetivas e culturais”, contribuindo para a construção da sua identidade e conhecendo tudo que a cerca por meio de mundo em que está inserida.

Nas concepções de Veiga (2010), entende-se por infância o período de vida de mudança no comportamento em que se tem o desenvolvimento motor, físico, mental, social e emocional, que está relacionado com a idade, tanto na postura como também nas atitudes e movimento da criança, alterações complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento.

De acordo com Silva (2012), através dos jogos e brincadeiras as crianças com deficiência intelectual são estimuladas na construção do seu próprio conhecimento, podendo exercitar a imaginação, a confiança, a autoestima, assim como o autocontrole e a cooperação. As atividades lúdicas como jogos e brincadeiras proporcionam o aprender fazendo, o desenvolvimento da linguagem, o senso de companheirismo e a criatividade. Sendo assim, buscou-se compreender as brincadeiras e atividades realizadas pelo atleta na infância.

Então, a minha infância, é, antes de eu começar a correr né, foi, assim, um pouco difícil né. Porque eu não conhecia muita gente, era muito bagunceiro na época, e, daí perdi meu pai muito novo né, eu tinha praticamente 10 anos, que eu perdi meu pai e assim... morei sempre aqui em Arapuã. E assim, eu tinha um caminhão de madeira, que um cara fez pra mim, eu andava com esse caminhão pra cima e pra baixo assim (risos), tinha um patinete daí... com esse caminhão andava sozinho. De vez em quando eu brincava com as outras crianças, assim o patinete andava sozinho né. Aí o cara queria me dar uma bicicleta pra mim, só que minha mãe não deixou, porque eu era meio louco aí né, pra baixo e pra cima, então ela ficava com medo de eu morrer (Atleta DI).

No excerto da fala do atleta, fica evidente que ele teve uma infância com algumas dificuldades de interação com outras crianças ao afirmar que não conhecia muita gente e que brincava sozinho. Também reflete dificuldades por fazer parte de uma família com baixa renda financeira e residente em um município de pequeno porte, fatores que minimizam as oportunidades de acesso a determinadas atividades, bem como, a diversidade de brinquedos. Por outro lado, isso pode configurar-se como aspectos motivadores para a autonomia e independência, tendo em vista as possibilidades de “brincar na rua” e circular pela cidade.

No geral, crianças com deficiência intelectual apresentam raciocínio e compreensão abaixo da média em relação a outras crianças da mesma idade, tendo dificuldades nas interações, porém, mesmo com a trajetória de vida, faz com que desenvolva sua independência para todas as atividades cotidianas. Dessa forma, a inclusão dessas pessoas requer adaptações nas práticas pedagógicas. Sobre a importância da brincadeira para a criança precisa acompanhar e interpretar as suas necessidades, compreendendo seus limites e ampliando suas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2012).

Frente aos aspectos financeiros na infância, observa-se a dificuldade, em que não tinha nem condições de comprar brinquedos, em que muitas vezes o contato das crianças era com jogos e brincadeiras.

6.2.2 A fase da adolescência: da necessidade de trabalhar ao gosto pelo esporte

Segundo Oliveira (2018) a adolescência é uma transição evidenciada pela passagem da infância para idade adulta, a presença do esporte e a busca por desempenho e resultados, em que se tem um conjunto de alterações biológicas, emocionais, cognitivas e sociais, marcada pela autonomia e independência, como também por novos comportamentos.

Assim como apresenta características muito especiais, crise de identidade, conflito geracional, melhor percepção do eu e na capacidade de refletir entre outros aspectos (CARDOSO, 2011).

Em geral, o atleta possui grande interesse na sua modalidade esportiva, no entanto, a ideia do desenvolvimento passa por uma possibilidade de experiência, na adolescência, em que o atleta, tem dificuldade com o aspecto econômico, precisando assim, muitas vezes, trabalhar para ter seu sustento. O esporte educacional, desde que trabalhado de maneira pedagógica pode produzir vários benefícios. Desde a adolescência, entre 12 e 18 anos, principalmente, o deficiente intelectual, o atleta tem que gostar daquilo que faz, para que haja um melhor aproveitamento, tendo o comprometimento com o esporte (CARDOSO, 2011).

[...] eu na minha idade de 13 anos, assim, eu, ajudei uns caras fazer uma casa aqui né, servente de pedreiro, fazia um buraco ali, pegava uma carriola de areia, uma coisinha aqui né, e, daí veio que eu trabalhei também catando soja né, bastante aí né (Atleta DI).

Essa faixa etária da adolescência do atleta representa que, seja por pressão da família, ou até por um sentimento pessoal, ele já sente gosto por alguma atividade ou esporte, assim como a necessidade de se inserir em práticas de exercício ou brincadeiras lúdicas.

[...] como que eu vou te dizer, do esporte, eu assim gostava de bola né, jogar bola. Na APAE mesmo, eu só queria jogar bola, e quebrava a canela da turma né, professor colocava de castigo, e aí brincava, só gostava de bola, bola. Nessa época, o Professor X ainda estava lá né, na APAE, e queria que eu corresse né, os outros atletas já tava na profissão de corredor né, queria que eu corresse né, mas eu não queria. Então, eu me lembro assim... então, eu antes eu gostava de bola né, e de brincar de bola. E até eu tinha 13 anos, eu tinha um time de futebol né, Divino Futebol Clube né, que estão no esporte até hoje, só que daí eu já parei de mexer com bola né, já parei né, porque dava muito trabalho demais né pra mim. E... antes eu fazia reforço, no colégio aqui a tarde aqui, ou a tarde ou de manhã. E... quando... é... mais ou menos uns 15 anos, pra 14, 15 anos, eu já comecei na corrida, como atleta né, e... assim mudou minha vida, daí pra lá mudou minha vida (Atleta DI).

O esporte transforma o imaginário das pessoas, visto que os adolescentes buscam o esporte com a finalidade de vencer e que poderá ganhar muito dinheiro, caso tenha um bom desenvolvimento esportivo. Conforme Martins (2011) a motivação tem sido um tema muito discutido no ambiente do esporte de rendimento, pois, muitos atletas jogam com o propósito de conseguir dinheiro para obter uma boa qualidade de vida, mesmo passando por desafios físicos e mentais diários.

Sendo assim, são notórios os benefícios que as práticas esportivas e de lazer trazem para a sociedade, mas é relevante ter satisfação em praticar esportes, acima

de tudo, é de suma importância a aplicação do esporte no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual, visto que é possível observar que o atleta tem a necessidade de gostar daquilo que está fazendo (CARDOSO, 2011).

6.2.3 A idade adulta e as rotinas diárias

Com base nos apontamentos de Campos (2013) é possível observar que a fase adulta se inicia aos vinte e um anos de idade. As principais características nessa etapa que se deve refletir são suas possibilidades, compromissos, desafios, assim como seus deveres, portanto, é uma etapa em que o atleta assume suas responsabilidades.

Ah... eu, de manhã, eu faço meus treinos né, acordo de manhã, 6 horas, tomo café, 7 horas vou pra Ivaiporã treinar. Tem vez que fico lá até dar o horário do ônibus, e volto, vou pra academia. Aí a tarde, a tarde, tem vez que o professor passa o treino pra nós fazer, a tarde. Aí tem vez que faço algumas coisas em casa daí também. Aí corro atrás de uns patrocínios também, quando tem competições, aí tem que correr atrás de patrocínio também, tudo isso aí que eu faço. [...] Não, agora não estou no momento [trabalhando]. Eu trabalho só que assim, eu sou focado nos meus treinos né, então eu sou mais focado nos treinos. Mas eu já trabalhei dois anos, dois anos e meio na prefeitura, no esporte, lá eu trabalhei cuidando da quadra, limpando a quadra, ajudando a limpar o campo, abrir a quadra pra turma jogar, no campo também, sintético. Como estagiário (Atleta DI).

Além da rotina de treinos, o atleta precisa estar atento com horários, planejamentos, assim como organização, ou seja, ele possui autonomia no seu dia a dia e responsabilidades próprias da vida adulta. Por isso, é necessidade de primeira ordem um planejamento completo de todos seus afazeres, como buscar patrocínio.

Sobre as rotinas do deficiente intelectual, segundo Mendonça (2011), deve ser inserido em suas atividades que exijam tomadas de atitudes responsáveis, através do qual o atleta aprenda os conteúdos conforme as rotinas de treinos realizados. Constitui, portanto, as práticas e atividades representam fundamental importância e auxílio ao atleta em sua rotina do dia a dia.

O fato do atleta não estar inserido no mercado de trabalho, embora demonstre interesse e necessidade para tal, vai ao encontro dos apontamentos de Pereira-Silva, Furtado e Andrade (2018, p. 1005) quando, baseados em dados do IBGE, afirmam que no Brasil, “as pessoas com DI são, portanto, as menos

absorvidas pelo mercado de trabalho, comparadas com as pessoas com outras deficiências”. Segundo os autores, este fato se deve a fatores relacionados ao “descumprimento dos atributos legais, a carência de programas de formação profissional, a falta de acessibilidade física e social nas empresas, além do preconceito em relação à contratação da pessoa com deficiência intelectual”.

Neste sentido, os autores também são enfáticos ao afirmar que

é fundamental a busca de ações que efetivem a inclusão da pessoa com DI no mercado de trabalho, uma vez que o ambiente de trabalho se constituir em um contexto de desenvolvimento, propiciando (ou não) a construção da identidade e de habilidades, a satisfação de necessidades básicas e de objetivos pessoais, a participação no desenvolvimento social e econômico da comunidade e o sentimento de valorização pessoal (PEREIRA-SILVA, FURTADO, ANDRADE, 2018, p. 1005).

Tal qual exposto no estudo de Frederico e Laplane (2020), o escasso poder aquisitivo da maioria das pessoas com DI, por sua vez, impede a mobilidade social, mantém o indivíduo e sua família em situação de pobreza e, portanto, restringe o acesso a atividades culturais e de lazer.

6.3 A INSERÇÃO E AS ROTINAS NO MEIO ESPORTIVO EM DIFERENTES FASES DA VIDA

Considerando as narrativas e análises construídas na seção anterior, é possível observar que o esporte ocupa lugar de destaque no cotidiano do atleta desde a sua adolescência. Esta é uma dimensão importante que precisa ser explorada, pois conforme Drago e Santos (2013, p. 90) “resgatar a história de vida de sujeitos que viveram/venceram desafios também é uma forma de respeitar suas individualidades, de mostrar à sociedade que pessoas com deficiência galgam caminhos diferentes, possuem características muito peculiares que precisam ser reconhecidas”.

Para compreender melhor as especificidades relacionadas ao esporte, nesta seção será tratado de forma específica desde a inserção no meio esportivo até as rotinas do Atleta. Para isso foram criadas as seguintes categorias: educação física escolar e a prática de esportes; inserção no atletismo; incentivo da família e; recursos financeiros.

6.3.1 Educação física escolar e a prática de esportes

Além desse papel de fazer o aluno compreender quais as suas responsabilidades, é relevante analisar, segundo Neuenfeldt (2008), que a educação física escolar como uma disciplina, introduz o aluno na sua formação integral do ser humano, em que a prática de esportes é responsável por proporcionar o contato com pessoas que têm a busca pelo bem-estar como algo em comum. Nesse contexto, buscou-se resgatar as vivências do atleta nas aulas de educação física desenvolvidas na APAE, no período que frequentou a instituição com o intuito de encontrar fatores motivadores que levaram a inserção do atleta no meio esportivo.

Tive, tive aula sim, tive... participei, eu lembro que quando eu estava na APAE, era o professor X, assim, eles fizeram os jogos escolares, eu lembro até que nós fomos campeões ainda. Então na APAE, eu só gostava de bola, bola, bola, bola... e aí quando eu sai de lá e passei pra cá [na escola regular] daí eu fiquei meio de lado, eu não participava não. Na APAE participava, participava [da educação física], nós jogava bets, jogava bola, aí tinha tênis de mesa, tinha natação daí, que fazia. Eu gostava mais bola daí né. Quando passava assim é... dominó, xadrez eu já não gostava muito não (Atleta DI).

A Educação Física exerce um trabalho muito importante, visto que através de atividades é possível criar espaços de desenvolvimento crítico, respeito às diferenças, participação nas aulas que oferecem oportunidades aos alunos de experimentar e de apreciar um estilo de vida fisicamente ativo, assim como a inclusão social, através da disseminação de novas modalidades, é possível deixar as aulas mais democráticas e inclusivas (NEUENFELDT, 2008).

Nota-se que o atleta não menciona a modalidade de atletismo no período escolar. Assim, questionou-se especificamente sobre essa questão, ou seja, se de alguma forma as aulas de educação estimularam ele a praticar o atletismo.

Um pouco foi sim. Foi, pra mim foi, porque eu via os atletas, lá, treinando, e daí indo para outros lugares também, então pra mim foi. Só que na época que era pra mim ter começado, não comecei, que era na época da infância, porque antes era só bola, só gostava de bola, jogar bola, jogar bola. Aí o professor queria colocar a gente pra correr, mas eu não queria nem saber de nada disso aí, não queria saber dessas coisas. Aí também via muito na TV, a gente vê muito na tv, a corrida de São Silvestre, no final do ano, que tem. Então ainda na infância não fiz assim o atletismo, eu falo assim, se o tempo voltasse atrás, muito melhor, mas não volta. Queria ter começado desde novo, tipo dos 12 anos, 13 anos de idade, eu já comecei velho (Atleta DI).

Nota-se a partir do relato sobre a inserção do meio esportivo que esta se deu tardiamente, mas que, em pouco tempo obteve um avanço considerável no rendimento, especialmente com relação as habilidades motoras e capacidades físicas necessárias a modalidade. Corrobora para o entendimento deste processo de crescimento, as colocações de Vargas, Gutierrez e Gorla (2014, p. 62) de que “todas as crianças com deficiência intelectual possuem um atraso cognitivo que afeta a velocidade de aprendizagem. Porém, nem todas as crianças com esse tipo de deficiência apresentam necessariamente dificuldades motoras”.

Neste contexto, o esporte possui vários focos, desde os anos iniciais, que configuram-se como um elemento fundamental, em que através dele podem ser vislumbradas diversas possibilidades de sociabilização, assim como a importância do esporte para a vivência de valores e aprendizagem (EIDELWEIN; NUNES, 2010).

Considerando o relato do Atleta, além de uma possível falta de oportunidade e vivências na modalidade de atletismo durante sua infância, aspectos relacionados ao desenvolvimento podem ter influenciado em sua trajetória. De acordo com Vargas, Gutierrez e Gorla (2014) quando se trata de desenvolvimento infantil de crianças com algum tipo de deficiência intelectual, as expectativas em relação ao crescimento e desenvolvimento motor devem ser menores, uma vez que observa-se que essas crianças apresentam atraso na aquisição de habilidades motoras, indicando que o marco do desenvolvimento de habilidades fundamentais e especializadas podem emergir em tempo diferenciado das crianças sem deficiência intelectual.

6.3.2 Inserção no atletismo e rotinas de treino

A proposta da inserção do atletismo é uma ótima oportunidade e possibilidade de aquisição de conhecimentos, sem excluir os alunos menos habilidosos, em busca de talentos e que possa trazer benefícios em suas vidas, sendo que deve ser observada a rotina de treino do atleta, para que a pessoa mantém uma constância nos treinos (OLIVEIRA, 2006).

Então foi assim. Aqui no Arapuã, antes morava um atleta, que estudou na APAE também, e ele corria, muito. Então assim, o professor Y, na época ele deu aula aqui no Arapuã, e tinha vez que eu ia lá, na escola, ver ele, conversar com ele, e... esse atleta aí conhecia muito o professor Y, e aí

eu vi ele, e conversei com ele, até num bar aqui, cheguei nele e falei, ah e daí como tá as coisas? E o professor como que tá? Ah o professor Y tá lá. Aí falei, e você tá competindo? Aí ele falou ah... porque ele tinha parado. Aí ele tinha falado, ah eu tô sabendo que vai ter uma prova lá em Foz do Iguaçu, os jogos escolares lá, aí eu falei pra ele, você tem o contato desse professor aí, pra mim conversar com ele? Ele disse, tenho. Aí eu peguei esse contato dele, liguei pra ele, liguei pro professor Y, eu falei assim... ah professor, fiquei sabendo que vai ter uma prova assim, aí ele falou... ah vai ter, mas eu não garanto pra você que eu inscrevo você, aí nisso, eu já estava estudando aqui, no colégio municipal. Foi muito difícil eu sair da APAE, mas deram a, é... como que eles falam... a transferência, pra mim sair, então ele falou assim: Então você pega e vai treinando aí, que se der alguma coisa aí você vai, mas não garanto, falei: Ah beleza. Aí fui treinando no campo, fui treinando, fui treinando. Aí ele me ligou e falou: Deu certo lá, você vai para os jogos escolares, vai fazer uma prova dos 1.500 metros. Então vai ligar outro professor pra você, que seria no caso o professor Z, pra ajeitar como que vai, a van, tudo certinho, daí o professor Z me ligou, e daí assim foi.

Nota-se na fala, que a principal motivação para a inserção no meio esportivo foi pelo contato com professores que atuam na área e que, observaram potencial para o desenvolvimento do Atleta. Por outro lado, nota-se também o entusiasmo e o início da dedicação do Atleta. Isto reflete os apontamentos de Brancatti *et. al.* (2017, p. 173) de que, “os atletas com deficiência são muito dedicados porque vêem o esporte como oportunidade de vencer na vida”.

Entusiasmado ao relatar a oportunidade que surgiu naquele momento, o atleta relata como foi a sua primeira participação em uma prova oficial da modalidade, a qual se configurou como o início da sua carreira de atleta.

Fui para essa primeira prova, de Foz do Iguaçu, e aí eu tenho a foto dela até hoje, eu acho que eu tenho, da primeira prova minha. Aí eu fui pra lá, e na época, a gente não sabia de nada, era três voltas e meia, mas eu peguei e saí no ritmo, eu sei que na hora que... acho que nem bateu o sino, acho que a mulher só falava lá, falta 3 voltas, 4 voltas. Sei que quando foi a última volta, peguei e corri, e eu ia correr mais uma, aí o professor falou: Acabou, acabou, já acabou. Aí eu deitei no chão desmaiado, ah primeira prova, falei: Ah, morri, aí levantei, assim chorando, e o professor falou: Você ganhou! Você ganhou! Você ganhou! Falei: não acredito. Aí daquilo começou, começou, aí nós fomos para as pistas, academia. Aí o professor Y falou: olha se você treinar você tem chance de bolsa atleta, só que você tem que treinar, fazer isso, isso, isso. Aí começou, começou a vida de atleta. Não, não treinava nada [antes da prova em Foz do Iguaçu], nem sabia coordenação de corrida, não sabia nada, antes, corri lá por correr mesmo, dali aprendi muita coisa (Atleta DI).

Contudo, é necessário que essas experiências sejam integradas nas mais variadas situações, na tese de Oliveira (2006) relata sobre o esporte, que leva até as pessoas ensinamentos e comportamentos, considerando o meio esportivo como essencial para o desenvolvimento. Entretanto, a inserção no atletismo tem diversas

dificuldades principalmente nas fases iniciais, para a sua aplicação dentro dos jogos, em que o atleta começa a fazer provas e assim, pegando gosto pelo esporte.

Para além, é perceptível que entre as motivações para seguir na carreira esportiva está a possibilidade de viajar, conhecer outras cidades e fazer novas amizades.

Porque assim, via os amigos correndo, via os amigos correndo, e assim, eu gostava, porque os outros falavam: ah o atleta tá em tal lugar, ah o atleta foi correr em tal lugar, ah o outro tá em tal lugar, tal país lá, por isso (Atleta DI).

Tal qual o estudo de Vicarri e Mattes (2018) “diversos fatores motivacionais levam atletas com deficiência à prática de esportes, tais como o desejo de competir, de ser campeão, a busca de convívio social e de auto superação”.

Compreende-se que o ensino do atletismo necessita de fatores que motivem os alunos a praticar, como, a percepção do aluno em relação a sua melhora, na capacidade de realizar determinada atividade, em que será mais visível a sua participação nos esportes, já que, o atletismo valoriza o individual, tendo a oportunidade de observar sua melhora, sobre os desafios sociais (MARQUES; IORA 2009).

Então, pra você ver, antes eu gostava de bola, tinha um time de futebol. Então que eu me lembre, eu entrei em dois campeonatos um na copa do aqui, e no jogo de futsal aqui, mas não deu certo. Então... aí fui, igual eu falo, foi o que gosta, do esporte [atletismo]. Achei, foi assim a mais assim, a mais recente, ainda mais a primeira prova que você vai e ganha. Aí você se anima, aí você fala: ah, agora vai pra frente, me animei mais, e aí foi o ano que onde eu fui pra São Paulo a primeira vez (Atleta DI).

O esporte deve ter um significado para os alunos, o que segundo Marques e Iora (2009), abordam que influencia diretamente nos conteúdos ministrados aprenderá a gostar da modalidade, se identificarão com as atividades e do exercício físico, despertando nos atletas o gosto e o interesse por essa modalidade.

Muitos atletas dão a devida importância para as rotinas de treinamento, visto que pode auxiliar em inúmeras adaptações físicas, pois elas que irão ajudar no desempenho e na adaptação do corpo. Neste sentido, questionou-se o atleta sobre a sua rotina de treinos.

Já tem 10 anos [que pratica atletismo]. Então, dia, segunda, quarta e sexta, é na pista, aí terça e quinta é academia. Os treinos é o que o professor passa né. Chega lá na hora, fala: hoje é tiro de 400, ele tem a planilha certa, então ele fala: hoje é tiro de 400, pra tanto intervalo, pra tanto os tempos certinho. Então, possui o acompanhamento técnico, na parte da tarde ele passa também os treinos. [...] Na terça e quinta é na academia. Na

academia treina mais, força, mais força para os braços, para as pernas, daí bastante abdominais, tem também agachamento, que nós fazemos, e tem a base também, tem o treino básico. Ele [professor] passa o treino para nós lá na academia, ele que faz o acompanhamento nosso lá. Quando ele não pode, igual hoje ele não foi, aí ele fala: vai lá e faz isso, isso, isso, aí nós vamos lá e treina sozinhos, aí nós já conhece os aparelhos mesmo (Atleta DI).

Essa é a rotina de treinos atualmente, em que o atleta segue um cronograma, tendo ações diárias que são desenvolvidas, tarefas que ajudam a tornar a vida cotidiana mais produtiva. Segundo Marques e Iora (2009), é essencial ter um bom planejamento da rotina, visto que é uma forma de melhorar a qualidade de vida por meio do esporte, assim como para aqueles que buscam bem-estar e equilíbrio diário.

O Atleta destaca, ainda, que antes de sua primeira prova não tinha uma rotina de treinos e que, ao iniciar em 2014, guarda os treinos e matérias de jornais das provas que participou.

Então antes de Foz eu não treinava não. Em 2014, eu acho que foi, eu tenho até os treinos aqui que eu guardo. Eu treino certinho desde 2014. Olha essa foto aqui, a primeira corrida minha aqui, não sei se dá pra ler. Tá no jornal aqui, os jogos escolares 61º, foi realizado do dia 11 a 17 de agosto de 2014 (Atleta DI).

Considerando a rotina de treinos relatada, recorre-se ao estudo de Pestana *et. al.* (2018) o qual conclui que “intervenções envolvendo exercícios aeróbicos, especialização esportiva e uma combinação de força muscular e exercícios aeróbicos realizados 2 ou 3 vezes por semana por mais de 40 minutos são recomendadas para adultos com DI”.

Lembrando que o atletismo aproxima das atividades e rotinas de treinos, portanto, deve se ter o acompanhamento técnico de um professor, na etapa inicial, para que se possa adaptar e acompanhar às limitações físicas do atleta, restringindo o conhecimento e a aprendizagem do aluno, mantendo uma constância de treinos e atividades esportivas, o que é ótimo para melhorar o desenvolvimento pessoal e individual do atleta (MARQUES; IORA 2009).

6.3.3 Incentivo da família

A família, como ambiente social, induz o atleta a desenvolver sua identidade, autoestima e motivação para o esporte. Com base nos aspectos de Vilani e

Samulski (2002) cabe à família incentivar que o atleta pratique as modalidades de que mais gosta, tanto de maneira orientada aos treinos quanto de forma recreativa com os amigos e familiares.

Para crescer com o hábito de praticar atividade física, é importante que o atleta tenha o incentivo familiar, desde a infância. Sendo importante ressaltar que uma trajetória bem sucedida, na vida do atleta, muitas vezes possui o suporte da família, através do encorajamento e aquisições de valores (VILANI; SAMULSKI, 2002).

Contrariamente a isso, na fala do Atleta transparecem dificuldades inclusive com relação ao incentivo da família, principalmente, no início de sua trajetória.

Olha na época eu não tive incentivo nem da minha mãe. Se eu te falar uma coisa, era difícil. Porque tinha vez assim que o professor Y passava treino de manhã, tava aquele frio, aquele frio e eu ia treinar. Chegava em casa assim, vermelho, e daí a mãe estava dormindo. Eu acordava cedo, assim, 6:00 horas da manhã e ia no escuro, no campo mesmo para treinar. Então assim, é... eu falo assim hoje que a gente tem que se apegar muito a Deus né. Porque se a gente for, é igual eu sempre disse, se tiver 200 pessoas, é lá que 50 te ajuda, o resto só te atrapalha, né. Pelo incentivo né, porque você escuta de um lado aqui, você escuta do outro né, foi muito difícil, mas graças a Deus eu cheguei aonde eu quero chegar, e quero chegar mais longe ainda (Atleta DI).

Conforme o Atleta a ausência de incentivo por parte de inúmeras pessoas estava pautada na fala de que a carreira esportiva não proporcionaria nada a ele.

Falavam: Rapaz, para de correr rapaz! Não sei pra que você está nessa carreira aí! Ficar se matando, correndo aí no sol quente aí! Para de correr! Você não vai ganhar nada com isso! Para com isso aí rapaz! Ah... bastante gente [falava isso], daqui mesmo, de fora. Amigo, próprio funcionário da prefeitura também, gente bom da grana também, falava né, muita gente falava isso aí. Então é assim, é coisa que assim, fica pra história né, hoje assim, que não é fácil não (Atleta DI).

Um dos aspectos mais relevantes sobre a falta de incentivo de outras pessoas aparece na fala relacionada ao aspecto financeiro.

Ah era pra fazer outra coisa, nem pra esporte, falava ah... para com isso né, trabalhar né. Aí usava aqueles shorts, aquelas roupas, aí oh..., se tá feio aí rapaz, uma franga aí oh... Para com isso aí, vai se machucar, fica correndo pra baixo e pra "riba" aí, não ganha nada mesmo. Aí minha mãe conseguiu ver que eu tinha alguma coisa, quando eu ganhei minha primeira bolsa, falei: Mãe agora vou ter um "salarinho" por mês! Aí ela animou né, todo mundo anima. E... Começou a ajudar né, aí quando eu não comprava umas coisas, ela comprava daí né, as coisas pra mim né. Mas até hoje tem parente meu que não gosta que eu corra né, até hoje assim tem parente que não quer que eu corra né. Antes eles falavam, mas agora não falam nada né, e tem parente meu aqui que eu nunca mais vi na minha vida, não vejo mais (Atleta DI).

Dadas às narrativas do atleta, recorre-se a Reis, Araújo e Glat (2019, p. 8) em que evidenciam-se “a força das limitações atribuídas às pessoas com deficiência intelectual, por conta do estereótipo da impossibilidade de aprender ou se desenvolver”. Frente a isso, os autores salientam que “pessoas com deficiências se defrontam, constantemente, com o desafio de provar que têm capacidade de desenvolver diferentes habilidades e resistir ao descrédito social”.

Entretanto, observa-se que o Atleta conseguiu superar inúmeras adversidades, desde financeiras até do próprio incentivo para continuar a trajetória no esporte. E, embora muitas pessoas não viam oportunidades, o Atleta também relata que algumas sempre o incentivaram.

Elas falavam assim: você não pode ouvir o que os outros falam, você tem que continuar, se você for ouvir tudo o que o povo fala, você não vai seguir em frente né, então segue aí no que você gosta, continua, você tem o dom né (Atleta DI).

Desse modo, nota-se que contrariamente as atitudes sociais que, conforme Reis, Araújo e Glat (2019, p. 10) “podem cristalizar a internalização da incapacidade de aprender, produzindo baixa autoestima e conformismo com uma vida limitada e pouco desafiadora”, o Atleta demonstra superar todas as limitações e buscar os objetivos que almeja.

A falta de incentivo dificulta as relações pessoais e também profissionais, visto que é de suma importância a participação e auxílio ao atleta que está em desenvolvimento, sendo assim, segundo Almeida e Souza (2016) a aproximação e auxílio tanto familiar como social, junto à vida esportiva da criança resulta em uma melhoria de formação, critérios sociais e familiares, além de incentivar e motivar, moldando assim o prazer em praticar esportes.

6.3.4 Recursos financeiros

Um dos principais desafios do atleta de rendimento trata-se dos recursos financeiros e/ou patrocínios para manter sua rotina de treinos. Nas concepções de Silva e Carvalho (2009), o atleta tem como desafios manter a rotina de treinos e as dificuldades em adquirir recursos financeiros. Sendo assim, e considerando que a

renda familiar do Atleta é baixa, buscou-se compreender de onde vem os recursos financeiros para atender as suas demandas.

Hoje é... patrocínio pra se manter não, falar que tem um padrinho certo que está todo mês ali esperando você de braços abertos, não, tenho não. E assim, igual eu falei, eu tenho essa bolsa né. Só que eu penso assim, cada ano que passa né, cada dia que passa, essa bolsa aí... Aí você tem que ficar pedindo, pedir um pouco ali, um pouco aqui, e eu não tenho nem apoio da prefeitura hoje mais, não tenho. Então, é quase assim, perto das competições, mais ou menos um mês, 15 dias, só que assim, antes eu representava o patrocínio direto né, só que agora eu não faço mais isso né, porque parou de ajudar né. É igual eu falei né, antes meu braço direito era mais a prefeitura, mas pararam também né, mas estamos levando aí né. Hoje eu tenho a bolsa, esse ano é o terceiro ano que recebo (Atleta DI).

Destaca-se que, na fala do Atleta, a sua principal fonte de recursos é a bolsa que recebe como atleta. Contudo, o valor não é suficiente para atender suas demandas diárias básicas, recorrendo à busca por patrocínios para participar de competições e adquirir outros materiais e suplementos necessários para os treinos.

Este aspecto reflete na motivação extrínseca em que os resultados são justificados por problemas relacionados a aspectos financeiros, ou seja, à falta de patrocínio. Isso demonstra que a motivação nesses jovens atletas advém de estimulação interna, cercada por sentimentos de esperança e de confiança no seu rendimento (SILVA; CARVALHO, 2009).

Desta forma, aqueles que estão em uma situação financeira desfavorecida se apegam a estas possibilidades como as únicas possíveis para ascender socialmente e alcançar a tão sonhada independência financeira, porém, o esporte de rendimento ainda que entre jovens, está diretamente ligado ao resultado (SILVA; CARVALHO, 2009).

6.4 ESPORTE E DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Sabe-se que a realização de atividades e exercícios físicos e a prática de esportes podem trazer diversos benefícios para as pessoas com deficiência desde a infância até a idade adulta. Conforme Cardoso (2011, p. 533),

A prática de atividades desportivas para pessoas com deficiências, além de proporcionar todos os benefícios para seu bem estar e qualidade de vida, também é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social e a reabilitação da pessoa com deficiência.

Conforme Brancatti et. al. (2017, p. 171) ao realizar uma pesquisa sobre a história de vida de PCD física inseridas no esporte, verificou que todos os participantes relataram mudanças a partir da inserção deles no esporte. Dentre as principais mudanças aparecem em destaque: a possibilidade de conhecer o esporte paralímpico, as diversas competições esportivas, a conquista de novas amizades, o aprendizado e a proximidade com pessoas que vivem as mesmas condições que lhes impõem a deficiência; entre outros, o recomeço em um novo emprego, a melhora nas relações afetivas com familiares e amigos. Portanto, os autores observaram uma série de possibilidades acerca da capacidade que o esporte tem em aproximar e unir pessoas e transformar suas vidas.

Neste contexto, buscou-se compreender a partir da história de vida do Atleta como o esporte contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal considerando aspectos como: saúde, estilo e qualidade de vida; autonomia e independência; autoestima e estética corporal; desempenho físico; inclusão social: conhecer pessoas e fazer amizades; aspectos financeiros: melhorias e dificuldades; discriminação e preconceito, assim como os objetivos para o futuro no meio esportivo e na vida pessoal.

6.4.1 Saúde, estilo e qualidade de vida

Considerando o primeiro aspecto analisado, saúde, estilo e qualidade de vida, Comim (2019) ressalta que a prática de esportes pelo deficiente intelectual pode melhorar significativamente a saúde e a qualidade de vida, tendo em vista que o esporte tem como projeto uma estratégia de desenvolvimento humano direcionado a sua importância na realização de movimentos corporais amplos ou restritos que levem a um estilo de vida ativo, de ações físicas envolvendo o desenvolvimento de certas habilidades e condicionamento físico, assim como o entendimento de determinados valores, tendo evidência positiva no desenvolvimento social na construção dos princípios morais e éticos.

É possível notar que o Atleta possui consciência desta importância, uma vez que, relata uma percepção de mudanças em sua vida após iniciar sua vida esportiva, como pode ser observado na fala:

Primeiro a saúde, que eu acho que mudou muito assim, pra mim, a disciplina também mudou bastante né, é... conhecimento também né, você vai e conhece bastante lugar, as pessoas também, as amizades também né, e... mudou tudo hoje assim, muda a cabeça né, ou a pessoa não vai, não entra nas bebedeiras, coisas ruins, festas, em festa assim, não sei, pra mim não vai (Atleta DI).

É notável que o atleta associa os benefícios da prática esportiva a melhoria da saúde, estilo e qualidade de vida, o que reforça as constatações de Vicarri e Mattes (2018, p. 97) de que “a oportunidade da prática esportiva para pessoas com deficiência é de extrema eficácia para a promoção da qualidade de vida das mesmas”. A relação entre o esporte e o desenvolvimento pessoal vai muito além da melhoria da saúde e desenvolvimento físico, a prática de atividades estimula um desenvolvimento mais apurado para a qualidade de vida, como capacidade física motora, criatividade, compreensão, afetividade para com a sociedade e com sua família, atingindo aspectos referentes à sua formação cognitiva e psicossocial, se tornando um estilo de vida (COMIM, 2019).

6.4.2 Autonomia e independência

Outro aspecto analisado diz respeito a autonomia e a independência proporcionada ou desenvolvida por meio da inserção no meio esportivo. A autonomia tem por objetivo desenvolver o potencial humano, sendo importante para o desenvolvimento físico e psicológico das pessoas com deficiência, assim como para fazerem suas próprias escolhas e tomadas de decisões, tendo sucesso neste processo dependendo da realidade de cada indivíduo (SILVA, 2021).

No excerto da fala do Atleta é possível identificar que ele possui autonomia e independência para desenvolver a maioria das atividades cotidianas. O que é evidenciado também no laudo apresentado na caracterização do atleta.

Um pouco sim né, tem umas coisas que a gente não sabe né, e... meio burrão ainda né, eu já estou com 26 anos e até hoje não aprendi dirigir, mas pra mim também não tenho vontade. No dia a dia... me considero independente, dá pra viver sozinho (Atleta DI).

Segundo Comim (2019) a autonomia começa em atividades diárias, aparentemente comuns, mas para uma pessoa com deficiência intelectual são

progressos significativos. Por isso, a importância de confiar que eles podem ser capazes e de ensinar.

6.4.3 Autoestima e estética corporal

A prática de esportes representar muito mais que saúde, pode aumentar também a autoestima, aumentando a sua confiança. Quem começa a praticar atividade física ganha também controle emocional, aumento da autoestima, diminuição da ansiedade e melhora no humor (BRASIL, 2005).

Ah... eu sinto assim hoje que o corpo da gente muda né, que a gente é mais magro, e pelos treinamentos né, assim antes quando eu ia em uma prova assim, tinha medo né, porque se fala ah... tá aquele atleta lá, o cara tem um corpo, ixi, vai voar né. Então assim, mas nada, fui perdendo o medo né, confiança (Atleta DI).

Torna-se evidente a importância da atividade física, em que promove a autoestima e a confiança dos atletas nas suas habilidades de lidar com problemas durante sua vida. Portanto, a prática de esporte para deficientes intelectuais contribui para uma vida saudável e melhora os mecanismos do corpo, uma vez que tornam-se evidentes a evolução nos estímulos corporais (BRASIL, 2005).

6.4.4 Desempenho físico

Nas concepções de Comim (2019) o esporte é uma fonte de incentivo para o desempenho físico do atleta, principalmente ao deficiente intelectual, pois geralmente a participação de atividades esportivas é condicionada à obtenção de desenvolvimento pessoal, contemplando objetivos que transcendem os propósitos do esporte, em que trata o esporte como uma estratégia de desenvolvimento humano.

Sim, fiquei mais forte né, você ia para academia fazia e não aguentava nada né, era 5 quilos cada lado, hoje faço 40 cada lado. Agachamento “ponhava” 10 quilos, hoje faço com 25 cada lado. Fora a força. A... a boniteza né cara, antes eu tinha cabelo, agora não tem mais cabelo. A resistência, eu gosto mais é de correr no sol quente, 15:00 horas assim, quando está com o sol quente eu corro. Velocidade melhorou, esse ano pra mim, estou até contente né. Ainda mais por causa dessa pandemia né, que parou tudo,

mas bem certinho, estou ranqueado em 3 provas né, bem certinho esse ano aí né. Pelo que o professor faltou, então melhora muito, melhora muito mesmo, e a gente não acreditava né, nos percursos, igual fazia aqui né (Atleta DI).

O esporte é uma fonte de incentivo para o desempenho e persistência na realização de objetivos, tendo como critério o desempenho físico, sendo que sua motivação é um fator primordial para que tenha uma melhora no aprendizado, conseqüentemente, estimulando reações positivas dentro do espaço de atividades físicas, tendo progressivamente um aumento na promoção de desempenho individual e pessoal do atleta (BRASIL, 2005).

Dentro de uma perspectiva de desenvolvimento humano, o objetivo das atividades físicas, assim como o bom desempenho no esporte de rendimento, gera também uma melhora no desempenho com maior retenção de informação e capacidade física, tendo persistência na realização de objetivos e metas (COMIM, 2019).

Vale ressaltar que, o esporte não deve ser visto apenas como a promoção de desempenho individual e de conseqüências instrumentalmente positivas para os atletas, mas também a redução das desigualdades e inclusão daqueles membros menos aptos (COMIM, 2019).

6.4.5 Inclusão social: conhecer pessoas e fazer amizades

Com base em Grubano (2019) a inclusão social é algo complexo e que envolve todas as esferas da sociedade, em que se tem como observação a consciência necessária para buscar seus próprios direitos e posteriormente na busca por novas oportunidades de vida. A inclusão social é de suma importância no processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, com base em relacionamentos interpessoais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade.

Ah... hoje eu me sinto assim, feliz né, porque... você vai nos lugares, aonde eu vou, eu sou bem recebido né, nas casas né, nos lugares, conhecendo gente nova, tem lugar aí que eu nunca conheci, e conheci. Até da última vez que eu fui pra São Paulo, eu conheci o centro de São Paulo né. Eu fui de ônibus pra Barra Funda né, então nós passou no centro, no cine teatro lá né, achei bastante bonito. Ah... eu me sinto feliz, contente né. A gente tá contando também né, ah... hoje eu fui lá, vi tal coisa né, tiramos fotos também. Hoje eu estou com mil e poucas fotos só de corridas, eu tenho um

cartão de memória só de fotos, e as redes sociais né, você faz as redes sociais né, aí toda hora gente seguindo você, o bom é isso (Atleta DI)

Nesse sentido, o esporte configura-se como estratégia de desenvolvimento e veículo de inclusão social e promotor de laços em pequenas comunidades, pensando na sua participação efetiva que tem como mudanças nos sistemas para implementação com base em evidências e respeito a contextos particulares de implementação. Segundo Comim (2019) o esporte tem como características a redução das desigualdades e inclusão daqueles membros menos aptos, assim como é visto como parte de seu desejo de ampliação de amizades, pois envolve a integração de várias ações para uma estratégia de inclusão esportiva mais efetiva para a promoção do desenvolvimento humano.

6.4.6 Aspectos financeiros: melhorias e dificuldades

Na construção da carreira esportiva de um deficiente intelectual o contexto social é um grande influenciador, sendo assim, segundo Machado (2008) é possível verificar que em muitos casos a dificuldade do esporte tem como principais aspectos, recursos financeiros, em que os atletas têm dificuldades de obter lucros, devido à competitividade, e a falta de contratos de patrocínio, fatores que podem dificultar a prática esportiva bem como a busca por essa carreira.

Eu lembro que a primeira bolsa que eu peguei né, é... o primeiro pensamento que eu quis, e fiz, foi o túmulo do meu pai, no cemitério ali. Eu fiz o túmulo dele né. Aí comprar as coisas pra mim né, coisas diferentes né, pra comer, tênis também né, que ajuda bastante né, alimentação, guarda-roupa também comprei com o dinheiro da bolsa né, eu comprei (Atleta DI).

Nota-se que a inserção no esporte e, posteriormente a conquista de uma bolsa atleta, ainda que um valor baixo, proporcionou ao Atleta melhores condições de atender suas necessidades básicas e de sua família.

Dessa forma, apesar dos desafios e dificuldades financeiras existentes, com base na inserção no esporte, Silva (2018, p.3) destaca que é fundamental a busca de ações que efetivem a inclusão da pessoa com deficiência intelectual, uma vez que se constitui em um contexto de desenvolvimento, propiciando a construção da identidade, a satisfação de necessidades básicas, objetivos pessoais e o sentimento de valorização pessoal.

[...] muita dificuldade para se manter. Assim... no transporte não, porque eu falo que, o que eu dependo aqui da prefeitura, eu falo assim, só o ônibus, que eu pego daqui do Arapuã até Ivaiporã, treinar no campo, ou na quadra, só isso. Mas assim, para outras coisas tem que estar pedindo, e muitas coisas quando você vai pedir, a pessoa não te ajuda. Você vai mandar mensagem para o patrocínio, ele olha sua mensagem, mas não responde nada... Então é muito difícil, e a gente pegar dinheiro da gente pra ir então não dá né, porque daí você fica sem pra comprar outros negócios né. É muito complicado, hoje assim eu acho que... o nosso Brasil hoje, tem mais incentivo no futebol, do que no atletismo. Eu penso assim... se hoje... o município, se tem 10 modalidades, eu acho que ele tem que incentivar as 10 modalidades, não só uma né, eu penso comigo assim né. Então é difícil, complicado né. Só que todo dia eu falo assim... eu rezo por cada pessoa que me ajuda, que está comigo aí. Rezo também para ganhar mais patrocínios também né. Mas eu vou levando, até agora mesmo eu já..., foi essa semana mesmo, já selecionei uns patrocínios no caderno né, pra sair pedindo para São Silvestre, pedindo ali né, eu gosto de selecionar bem antes né. Já entrei em contato com a gráfica, aonde ela vai me ceder o banner né, que eu vou levar pra São Silvestre. Mas quando eu falo que vou em um lugar eu vou, eu vou, eu vou (Atleta DI).

Cada vez mais cresce a importância do Esporte como ferramenta de desenvolvimento social sendo um importante instrumento que promovem oportunidades e lições, assim como o estabelecimento de objetivos pessoais, além de proporcionar ascensão financeira e social, dessa forma o esporte é visto como uma fonte de rendimento (MACHADO, 2008).

6.4.7 Discriminação e preconceito

Com base na discriminação e preconceito, Gerdin (2016) analisa que a prática de esportes é inserida na sociedade na perspectiva de utilizar ferramentas para promoção da equidade de gênero, visto que é uma voz influente para confrontar o preconceito, é de suma importância que o esporte considera-se a discriminação protegida com o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência. Sobre este aspectos questionamos o Atleta se, em algum momento de sua carreira, considera ter sofrido algum preconceito ou discriminação.

[...] Quando eu ia treinar assim com aquela roupa assim, as pessoas davam risada assim de mim né, é que hoje eu vou treinar aqui né, eu treino sozinho mesmo, eu vou com fone de ouvido né, só pra ninguém me chamar, sem atenção também não escuto nada né, mas já sim, as pessoas tiravam sarro da gente. A gente sofre ainda né, então é difícil, mas não ligo não. [...] Quando eu era mais novo assim, eu estava em um campo de futebol né, e

me embebedaram né, me deram pinga, eu tomava Gardenal na época, então... quase morri né, por causa disso aí, foi bem difícil pra mim né. Só que eu penso assim, hoje em dia, hoje em dia, aqui no município assim, nos contatos né, é... muito difícil assim as pessoas chamar você pra alguma coisa né. Ah... vamos tal lugar lá, comer alguma coisa, ah... vamos né, é difícil, muito difícil né, e assim eu tenho... eu penso assim comigo que hoje eu não tenho aquela relação assim né, como que eu vou dizer... eu não sei é...ah... contar né, igual uma moça, chamar você pra sair, um jantar... então assim... é difícil, te dá um branco sabe assim... daqui a pouco não quer conversar mais. Até estava ontem e hoje... conversando com uma aí, de fora né, aí não quis conversar mais, sabe? Então... complicado né (Atleta DI).

Pode-se afirmar que, segundo Gerdin (2016), o esporte praticado pelo deficiente intelectual promove a interação entre os indivíduos, aproximando-os e reduzindo o preconceito, contribuindo para a superação de desafios, promovendo a interação social, proporcionando oportunidades de sociabilização entre os atletas.

Desse modo, além de promover a convivência em grupo, atividades desse tipo ajudam no crescimento pessoal, em que o esporte pode ser usado como um veículo de promoção de entendimento mútuo e reconciliação, especialmente em sociedades divididas. De fato, muitos relatam que gostam de esporte pelo prazer de compartilhar tempo com seus amigos e pelo sentido de “pertencimento” que tiram do esporte (GERDIN, 2016).

6.4.8 Objetivos para o futuro no meio esportivo e na vida pessoal

Os relatos do Atleta deixam evidente que a inserção no meio esportivo proporcionou inúmeras mudanças e oportunidades em sua trajetória de vida. Neste contexto, Oliveira, Gonçalves, Seabra Junior (2017) corroboram para o entendimento da trajetória do atleta ao apontar que o esporte de alto rendimento sempre irá exigir o máximo de desempenho de seus praticantes, sejam eles pessoas com ou sem deficiência. O importante é que existam, concomitante ao esporte de alto rendimento, práticas inclusivas e estimuladoras, que trabalhem o esporte sob a perspectiva da inclusão, e como oportunidade de desenvolvimento e qualidade de vida para seus praticantes.

Para além das conquistas relatadas pelo Atleta, buscamos conhecer os objetivos para o futuro, seja no âmbito pessoal ou do esporte.

Hoje, eu quero... se Deus quiser, eu quero fazer uma casa pra minha família, quero também ser campeão mundial, se Deus quiser e tentar uma Paralimpíadas ainda. E baixar os meus tempos cada vez mais, eu já tenho um objetivo para o ano que vem já (Atleta DI).

Dessa forma, através do esporte, procura-se cultivar um conjunto de melhores práticas que tornem concretos os objetivos e respectivas mudanças nas práticas profissionais, visto que, na análise de Comim (2008) o esporte exerce uma influência construtiva, estimulando todos os processos que induz a construção de conceitos, valores, atitudes e habilidades que proporcionam um bom desenvolvimento pessoal, adequado das suas capacidades físicas, motoras e psicológicas, assim como na vida pessoal, para que haja um planejamento para seu futuro profissional.

Por fim, cabe ressaltar, tal qual o estudo realizado por Brancatti *et al* (2017) que a inserção no esporte praticamente transformou sua vida, uma vez que, “contribuiu significativamente para melhorar a autoestima, a confiança, a amizade entre os atletas, a independência, a cooperação e, como já o afirmamos, uma qualidade de vida superior, recuperação da saúde e o bem estar físico e mental” (BRANCATTI, *et. al.*, 2017, p. 173).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o esporte e sua influência no desenvolvimento e na trajetória de vida de um deficiente intelectual, tendo o esporte como fator de inclusão social para pessoas com deficiência intelectual. Neste sentido, é possível constatar através da presente pesquisa que o deficiente intelectual é capaz de desenvolver e realizar diferentes tipos de atividades, tanto no seu dia a dia, quanto dentro no esporte, podendo potencializar ainda mais suas capacidades físicas, cognitivas e sociais.

Ao analisar a entrevista do Atleta, podemos concluir que o esporte foi extremamente importante na vida do mesmo, agindo como um veículo de inclusão social e agente condutor para a melhoria da qualidade de vida.

Verificou-se que o Atleta, ele teve uma infância muito difícil, pois perdeu seu pai aos 10 anos, não conhecia muitas pessoas, e na grande maioria das vezes brincava sozinho de patinete, bola, caminhão de madeira, entre outras brincadeiras, e que de vez em quando brincava com outras crianças. Na adolescência aos 13 anos começou a jogar bola, mas somente aos 15 anos que começou no atletismo, através de um colega que apresentou a modalidade para ele. A partir de sua primeira corrida, e a identificação do seu potencial pelos professores, ele começou a treinar na pista e na academia, possuindo uma rotina de treinos com acompanhamento técnico e nutricional.

No início, ele relata não ter incentivo nem de sua mãe, familiares e amigos, falavam a ele que era perda de tempo, mas mesmo assim foi persistente e continuou, até que conseguiu uma bolsa atleta, o valor da bolsa e a aposentadoria de sua mãe é a única renda da família. O esporte mudou a vida dele, tornando-o mais independente, mais confiante, promoveu a melhoria da sua qualidade de vida, melhoria de seu desenvolvimento físico, manutenção da saúde, e possibilitou que ele pudesse viajar e conhecer pessoas através das competições que participou. Também conseguiu um estágio na prefeitura, realizando manutenções na quadra esportiva da cidade, trabalhando no local por 2 anos e meio, mas, atualmente não trabalha, somente treina e participa das competições. O Atleta relata ter muita dificuldade de custear suas despesas com os eventos que participa e para isso, ele pede por patrocínio, mas muitas vezes as pessoas nem respondem. No entanto

quando há evento ele procura patrocínio bem antes para que quando chegue a data ele consiga ir. O Atleta sonha em poder dar uma casa pra família, ser campeão mundial e participar de uma Paralimpíadas.

Levando-se em consideração esses aspectos, o estudo observa que o esporte é um meio importante, pois busca não apenas o desenvolvimento pessoal, mas também, fatores de inclusão social, a promoção da saúde, socialização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer, fazendo com que as barreiras sejam quebradas e que os atletas se sintam cidadãos com objetivos e metas em suas vidas tendo como propósito na sociedade que sejam vistos pelo seu desempenho e capacidade de realização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. Estudo de Caso: foco temático e diversidade metodológica In: SANTOS, M. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**: Bloco Qualitativo. Sesc São Paulo/CEBRAP. São Paulo, 2016.
- ALMEIDA, D.; DE SOUZA, R. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a Iniciação Esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 30, p. 256-268, 2016.
- ANTUNES, K. C. V. **História de Vida de alunos com deficiência intelectual: percurso escolar e a constituição do sujeito**. UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A. Centro de Educação e Humanidades. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/10330/1/Tese_Katiuscia%20Cristina%20Vargas%20Antunes.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.
- BRASIL. **Política nacional do esporte**. Ministério público do esporte. Brasília, Ed. 5, 2005. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/politicaNacional/politicaNacionalCompleto.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.
- BRASIL, MEC-Ministério da Educação. **Educação especial**: deficiência mental. Brasília, DF. 1997
- BRANCATTI, P. R., et al. História de vida de pessoas deficientes físicos que participam nos projetos de basquete sobre rodas e atletismo adaptado. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v.18, n.2, p. 159-176, Jul./Dez., 2017.
- CARDOSO, Marcel Anghinoni. **Educação Física no Ensino Médio: Conhecimento e Aptidão Física relacionada à saúde**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS Curso de Mestrado em Educação Física (Dissertação), Pelotas, 2011. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgef/files/2014/04/Marcel_Cardoso.pdf. Acesso em: 05 mar. 2022.
- CARDOSO, V. D.; GAYA, A. C. A classificação funcional no esporte paralímpico. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 12, n. 2, p.132-146, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325150840_A_classificacao_funcional_no_esporte_paralimpico. Acesso em: 28 out. 2021.
- CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.

CARVALHO, E. N. S. MACIEL, D M M A. Nova Concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation – AAMR , **Temas em Psicologia da SBP**, v. 11, ed. 2, p. 147– 156, 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v11n2/v11n2a08.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

CAMPOS, Sofia; MARTINS, Rosa. **Transição para a Vida Adulta de Adultos com Necessidades Educacionais Especiais: As percepções dos Professores**. Centro Regional das Beiras – Pólo de Viseu Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais, 2013. Disponível em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13580/1/OliviaMarques_DissertacaoFinal.pdf . Acesso em: 10 mar. 2022.

COMIM, Flavio, **Artes e esportes [livro eletrônico]: relação com desenvolvimento humano integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Jaqueline/Downloads/Pesquisa-Artes-e-Esportes_relata%CC%83%C2%B3rio-final.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. **Introdução á Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência**. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2009.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. e cols. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EIDELWEIN, Benhur; NUNES, Márcio Siqueira. Esporte na Educação Física escolar e sua importância na sociabilização. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, Agosto, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 03 abr. 2022.

FERREIRA, Júllia Maria Silva.; AZEVEDO; Ivana Alves Monnerat. **Infância e a Educação Infantil: Aspectos históricos e culturais e conceituais**. SEPE- Sepe Ética, Política e Educação no Brasil Contemporâneo, Jundiaí - Anápolis-GO, Campus de ciências socioeconômicas e humanas, Jun., 2017.

FREDERICO, Jacqueline Caroline Costa; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. Sobre a Participação Social da Pessoa com Deficiência Intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, jul./set. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLAT, R. O método de história de vida em pesquisas sobre auto percepção de pessoas com necessidades educacionais. **Revista Educação Especial**, v. 22, n. 34, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/268> . Acesso em: 15 ago. 2021.

GERDIN, G. A culture of everyone doing it and playing games –discourses of pleasure of boys’ physical education. **Asia-Pacific Journal of Health, Sport and Physical Education**, v.7, n.1, p.55-75, 2016.

GRUBANO, E. C. **O esporte adaptado como fator de inclusão social para pessoas com deficiência física**. 2014. Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3075/1/Everson%20Cardoso%20Grubano.pdf>
. Acesso em: 28 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Releitura dos dados de pessoas com deficiência no Censo Demográfico 2010 à luz das recomendações do Grupo de Washington.** Censo Demográfico, 2010. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf. Acesso em: 05 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Censo demográfico, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINS, Aendria Fernanda Castro Roas. **A Motivação no Esporte: O papel do técnico em estudos sobre a motivação em diversas modalidades.** Belo Horizonte Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9EBM8F/1/monografia_com_p_gina__o.vers_o_final.pdf. Acesso em: 02 abr. 2022.

MARQUES, C. L. da S.; IORA, J. A. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho, 2009.

MACHADO, Raoni Perruci Toledo. **Atleta Como Maior Legado Olímpico.** In: K. Rubio, (Org.) Megaeventos Esportivos, Legado e Responsabilidade Social. São Paulo: Casa Do Psicólogo, 2008.

MANTOVANI, E. F. V. **Epidemiologia, Atividade Física e Saúde** In: Vilarta R. (ORG). Saúde coletiva & Atividade Física: Conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física. Campinas: IPES Editorial, 2007.

MENDONÇA, Regina Celia Avilha. **A Aprendizagem do aluno com deficiência intelectual e a prática pedagógica em questão.** Departamento de psicologia escolar e de desenvolvimento. Curso de especialização em desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3091/1/2011_ReginaCeliaAvilhaMendonca.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.

NEUENFELDT, D. J. **Esporte, Educação física e Formação Profissional.** Lajeado, RS: Editora Univates, 2008.

PESTANA, M. B. Efeitos do exercício físico para adultos com deficiência intelectual: Uma revisão sistemática. **J. Phys. Educ. São Paulo**, v. 29, Edição 1, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323590356_EFEITOS_DO_EXERCICIO_FISICO_PARA_ADULTOS_COM_DEFICIENCIA_INTELLECTUAL_UMA_REVISAO_SISTEMATICA. Acesso em: 28 out. 2021.

PEREIRA-SILVA, N. L. P., FURTADO, A. V., ANDRADE, J. F. C. M. A Inclusão no Trabalho sob a Perspectiva das Pessoas com Deficiência Intelectual. **Trends in**

Psychology, Ribeirão Preto, v. 26, n. 2, p. 1003-1016, Jun. 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/ZK6HxCDKT9dggw4dDXrYw5DK/?lang=pt&format=html#>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

OLIVEIRA, M. C. M. de. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

OLIVEIRA, Caroline. **Educação física escolar na infância e adolescência e sua influência na adoção da atividade física na vida adulta**. Instituto Federal Catarinense Campus. Abelardo Luz/SC, Agost., 2018.

REIS, J. G.; ARAÚJO, S. M.; GLAT, R. Autopercepção de pessoas com deficiência intelectual sobre deficiência, estigma e preconceito. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019, pp. 1-16.

SILVA, D. O. et.al. Atividade física para pessoas com deficiência: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**, v.26, Bezerra ES, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

SILVA, V. P.; BARROS, D. D. Método história oral de vida. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 68-73, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14087>. Acesso em: 27 out. 2021.

SILVA, João da Mata Alves. **O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual**. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20710/3/MD_EDUMTE_II_2012_33.pdf. Acesso em: 05 mar. 2022.

VEIGA, Cynthia Greive. **As crianças na história da educação**. In: SOUZA, Gizele de (org.) *Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais*. São Paulo: Contexto, 2010. P. 21-40.

VICCARI, Gabriely Souza; MATTES, Verônica Volski. Construções e transições de carreira no esporte adaptado: um estudo de caso com uma atleta paraolímpica da seleção brasileira de voleibol sentado. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 19, n. 2, 2018.

VILANI, L.; SAMULSKI, D. **Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes**. Temas atuais VII: Educação Física e Esporte. Belo Horizonte: Health, p. 09-26, 2002.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

“O esporte e sua influência no desenvolvimento e na trajetória de vida de um deficiente intelectual”

Responsável pela pesquisa: Profa. Dra. Andréia Paula Basei

Gostaríamos de informar que seu filho/representado legal está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos e de seu filho/representado legal como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pela pesquisadora e por você como responsável/representante legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora responsável. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não autorizar seu filho/representado legal a participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

O esporte é um direito das pessoas com deficiência podendo proporcionar múltiplos benefícios para o bem-estar e desenvolvimento humano, a sua prática deve ser promovida não apenas de forma burocrática para o cumprimento da disposição de bens e serviços a esta população, mas também para o empoderamento, para a autonomia, integração e inclusão social, melhoria da saúde e, de forma geral, qualidade de vida das pessoas com deficiência. A inserção no meio esportivo pode proporcionar experiências diversas às pessoas com deficiência, as quais podem configurar-se como oportunidades para o seu desenvolvimento integral na sua trajetória de vida.

O objetivo da pesquisa é analisar as influências do esporte no desenvolvimento e na trajetória de vida da pessoa com deficiência intelectual a partir da história de vida de um atleta da modalidade de atletismo residente em um município de pequeno porte localizado na mesorregião norte central do Paraná.

Procedimentos:

Caso você autorize seu filho/representado legal a participar, a coleta de dados acontecerá em data, local e horário combinado com você e seu filho/representante legal com os seguintes procedimentos:

- (I) Agendamento da data e local para realização da entrevista.
- (II) Explicação sobre os procedimentos para realização da entrevista e esclarecimento de dúvidas sobre os procedimentos éticos.
- (III) Assinatura deste Termo de Consentimento pelo responsável e/ou representante legal do participante da pesquisa.
- (IV) Assinatura do Termo de Assentimento (Apêndice B) pelo participante da pesquisa.
- (V) Realização da entrevista a partir do roteiro conforme Apêndice C. A entrevista será realizada em local apropriado e livre de ruídos ou interferências externas. A entrevista será gravada com a utilização de um aparelho de gravador de áudio e terá a duração aproximada de uma hora. Posteriormente, a entrevista será transcrita na íntegra para utilização das informações na pesquisa. As gravações em áudio e as

transcrições ficarão arquivadas com a pesquisadora no período de cinco anos após a realização da entrevista e serão descartadas.

Desconfortos e riscos:

A pesquisa pode apresentar riscos e desconfortos e a pesquisadora se compromete em adotar providências e ser cautelosa durante a realização da entrevista e as suas solicitações e do seu filho/representado legal. Informamos que poderão ocorrer os seguintes desconfortos durante a realização da pesquisa: desconhecimento de informações sobre os questionamentos, dificuldades no entendimento dos questionamentos, exposição de concepções/ideias subjetivas sobre o tema e, diminuição ou acréscimo do tempo previsto para realização da entrevista.

Seu filho/representado legal não deve participar deste estudo se estiver em desacordo com alguma das suas etapas e instrumentos de coleta de dados, sendo este a entrevista semiestruturada. Seu filho/representado legal não deve participar desta pesquisa se não aceitar a gravação da entrevista, se sentir qualquer desconforto com relação à realização de entrevista sobre esta temática. Informamos que seu filho/representado legal poderá desistir da participação a qualquer momento da pesquisa, assim como poderá se recusar a responder determinados questionamentos ou mesmo solicitar esclarecimentos sobre os questionamentos realizados.

Gostaríamos de esclarecer que a participação do seu filho/representado legal é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou ao seu filho/representado legal. Esclarecemos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade e também do seu filho/representado legal.

Benefícios:

Embora possam ocorrer riscos e desconfortos na realização da pesquisa, estes se tornam irrisórios perante os benefícios. A pesquisa busca oferecer como benefício o aprofundamento e discussão sobre a influência do esporte no desenvolvimento e na trajetória de vida de pessoas com deficiência, assim como difundir conhecimentos sobre o papel e a importância do esporte para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência e subsídios para otimizar o processo de inserção das pessoas com deficiência no esporte por meio de políticas públicas ou projetos desenvolvimentos por instituições públicas e privadas. Para além disso, como benefícios indiretos a produção de conhecimentos e publicações científicas na área e a qualificação da formação inicial em Educação Física para os acadêmicos/futuros docentes que poderão desenvolver suas atividades profissionais com a população com deficiência.

Acompanhamento e assistência:

Você e seu filho/representado legal tem o direito à assistência integral e gratuita devido a danos diretos e indiretos, imediatos e tardios, pelo tempo que for necessário. Assim como poderão ter acesso aos resultados parciais e finais da pesquisa em qualquer momento que for solicitado.

Sigilo e privacidade:

Você e seu filho/representado legal tem a garantia de que suas identidades serão mantidas em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seus nomes não serão citados.

Ressarcimento e Indenização:

A participação na pesquisa não acarretará qualquer custo a você e seu filho/representado legal, pois o pesquisador irá se deslocar até o local previamente agendado no horário combinado, com todo material e/ou equipamentos necessários. Você e seu filho/representado legal terão a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você e seu filho/representado legal poderão entrar em contato com a pesquisadora responsável Profa. Dra. Andréia Paula Basei, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, telefone (43) 9 9667-3735, e-mail andreiabasei@yahoo.com.br.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) 2ª a 6ª feira, das 8h às 11h40 e 14h às 17h30, Campus da UEM, Bloco 35-PPG, sala 4, Maringá – PR; Telefones: (44) 3011-4444 / 3011-4597; e-mail: copep@uem.br.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, eu, _____

(nome por extenso do responsável pelo participante de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em AUTORIZAR _____ (nome por extenso do participante de pesquisa) a participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Dra. Andréia Paula Basei.

Data: ____/____/____.

(Assinatura do(a) responsável/representante legal do participante da pesquisa)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

Data: ____/____/____.

(Assinatura do pesquisador)

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como responsável pelo participante de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “O esporte e sua influência no desenvolvimento e na trajetória de vida de um deficiente intelectual”, que faz parte do curso de Educação Física, cuja responsável é a Profa. Dra. Andréia Paula Basei, da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Seus pais/representantes legais permitiram que você participe, caso você deseje. Você não precisa se identificar e não precisa participar se não quiser, não terá problema nenhum. Caso no começo você deseje participar, depois você também está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa. O responsável por você também poderá retirar a autorização ou interromper a sua participação a qualquer momento. Você não terá nenhum custo e poderá consultar o pesquisador responsável em qualquer momento, pessoalmente ou pelo telefone da instituição, para esclarecimento de qualquer dúvida.

O objetivo da pesquisa é analisar as influências do esporte no desenvolvimento e na trajetória de vida da pessoa com deficiência intelectual a partir da história de vida de um atleta da modalidade de atletismo residente em um município de pequeno porte localizado na mesorregião norte central do Paraná.

Caso você aceite participar, a coleta de dados acontecerá em data, local e horário combinado com seu representante legal e com você com os seguintes procedimentos:

- (I) Agendamento da data e local para realização da entrevista.
- (II) Explicação sobre os procedimentos para realização da entrevista e esclarecimento de dúvidas sobre os procedimentos éticos.
- (III) Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) pelo responsável e/ou representante legal do participante da pesquisa.
- (IV) Assinatura do Termo de Assentimento (Apêndice B) pelo participante da pesquisa.
- (V) Realização da entrevista a partir do roteiro conforme Apêndice C. A entrevista será realizada em local apropriado e livre de ruídos ou interferências externas. A entrevista será gravada com a utilização de um aparelho de gravador de áudio e terá a duração aproximada de uma hora. Posteriormente, a entrevista será transcrita na íntegra para utilização das informações na pesquisa. As gravações em áudio e as transcrições ficarão arquivadas com a pesquisadora no período de cinco anos após a realização da entrevista e serão descartadas.

A realização da entrevista é um procedimento tranquilo e seguro e a pesquisadora se compromete em adotar providências e ser cautelosa durante a realização da entrevista e as suas solicitações. Mas poderão ocorrer os seguintes desconfortos: desconhecimento de informações sobre os questionamentos, dificuldades no entendimento dos questionamentos, exposição de concepções/ideias subjetivas sobre o tema e, diminuição ou acréscimo do tempo previsto para realização da entrevista.

Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo, e estes últimos só serão utilizados para divulgação em reuniões e eventos científicos e revistas científicas. Você será informado de todos os resultados obtidos, independentemente do fato de estes poderem mudar seu interesse em participar da pesquisa.

A sua participação traz como benefícios aprofundamento e discussão sobre a influência do esporte no desenvolvimento e na trajetória de vida de pessoas com

deficiência, assim como difundir conhecimentos sobre o papel e a importância do esporte para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência e subsídios para otimizar o processo de inserção das pessoas com deficiência no esporte por meio de políticas públicas ou projetos desenvolvidos por diferentes instituições. Além disso, como benefícios indiretos a produção de conhecimentos e publicações científicas na área e a qualificação da formação inicial em Educação Física para os acadêmicos/futuros docentes que poderão desenvolver suas atividades profissionais com a população com deficiência.

Caso você ou seus pais/responsável legal tenham mais dúvidas ou necessitem de maiores esclarecimentos, podem entrar em contato com a pesquisadora responsável Profa. Dra. Andréia Paula Basei, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, telefone (43) 9 9667-3735, e-mail andreiabasei@yahoo.com.br.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretária do Comitê de Ética em Pesquisa (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) 2ª a 6ª feira, das 8h às 11h40 e 14h às 17h30, Campus da UEM, Bloco 35-PPG, sala 4, Maringá – PR; Telefones: (44) 3011-4444 / 3011-4597; e-mail: copep@uem.br.

Eu, _____ (nome por extenso do participante da pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa sob responsabilidade da Profa. Dra. Andréia Paula Basei.

_____ Data: ____/____/_____
Assinatura ou impressão datiloscópica do participante da pesquisa.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

_____ Data: ____/____/_____
(Assinatura do pesquisador)

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

APÊNDICE C - ROTEIRO ENTREVISTA HISTÓRIA DE VIDA PESSOA ADULTA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

a) Caracterização do sujeito

- | | |
|--|------------------------------|
| 1. Nome: | 2. Sexo: |
| 3. Idade: | 4. Tipo de deficiência: |
| 5. Quando foi diagnosticada: | 6. Nível de escolaridade: |
| 7. Profissão: | 8. Município em que reside: |
| 9. Com quem reside: | 10. Renda do grupo familiar: |
| 11. Quantos irmãos possui: | 12. Idade dos irmãos: |
| 13. Profissão das pessoas com quem reside: | |
| 14. Existe outra pessoa da família com deficiência? Se sim, quantas e qual deficiência? | |
| 15. Existe outra pessoa da família que pratica esportes regularmente? Se sim, quantas e qual modalidade? | |

b) Atividades da vida diária em diferentes fases: infância, adolescência, adulta

1. Conte-nos como foi sua infância - Onde morava, com o que e com quem brincava, frequentava a escola, praticava algum esporte, que outras atividades fazia quando criança.
2. E na adolescência (12 aos 18 anos) que atividades você fazia, como era seu dia-a-dia.
3. E atualmente, adulto já, conte-nos quais são suas atividades diárias.

c) Atividade física e esporte em diferentes fases: infância, adolescência, adulta

1. Na escola, você sempre teve aulas de educação física? Você participava? Como era sua participação?
2. As aulas de educação física na escola estimularam você para praticar esta modalidade?
3. Como o esporte apareceu na sua vida?
4. Porque começou a praticar esta modalidade esportiva?
5. Porque escolheu a modalidade que pratica e não outra modalidade?
6. Há quanto tempo você treina? Quantos dias na semana e como são os treinos? Você possui acompanhamento técnico?
7. Você teve/tem incentivo da sua família e de outras pessoas - quais? - para praticar o esporte? O que estas pessoas diziam/dizem pra você?
8. Sabemos que se manter no esporte envolve gastos, dinheiro para adquirir equipamentos, suplementos, etc. Você possui algum tipo de auxílio, bolsa, patrocínios para isso? Se sim, quais e/ou de quem?

d) Influências do esporte no desenvolvimento pessoal

1. Quais os benefícios que a prática do esporte trouxe para sua vida? Além de conquistar muitas medalhas, troféus, etc. o que você acredita que foram/são as suas maiores conquistas com o esporte?
2. O que o esporte proporcionou de melhorias no seu desenvolvimento físico/motor?
3. Você acha que sua vida social mudou depois do esporte? Você fez muitas amizades a partir do esporte? Você se tornou alguém conhecido no seu município, região, etc.?
4. O esporte proporcionou a você conhecer novas pessoas, novos lugares/cidades? Como você se sente em relação a isso?

5. Você já participou de competições internacionais? Se sim, em quais países?
6. Qual foi a viagem mais marcante que fez através de uma competição esportiva? Porquê?
7. Sua qualidade de vida e saúde melhorou depois que começou a praticar esporte?
8. Você se considera uma pessoa independente?
9. Já sofreu algum tipo de preconceito? Se sim, como se sentiu?
10. Quais as principais dificuldades para se manter na prática de esporte? (financeiras, transporte, motivacional, entre outras).
11. Qual o seu objetivo no esporte para o futuro? E para a sua vida?
12. O que vocêalaria para incentivar outras pessoas com deficiência praticarem esporte?

APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezado Senhor
Eduard Angelo Bendrath
Chefe do Departamento de Ciências do Movimento Humano
Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí

Vimos por meio desta, solicitar a V.S.^a autorização para a realização da pesquisa intitulada: “O esporte e sua influência no desenvolvimento e na trajetória de vida de um deficiente intelectual”, desenvolvida pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, junto ao Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO), orientada pela Profa. Dra. Andréia Paula Basei, tendo como local de recrutamento do participante da pesquisa o Projeto de Extensão “Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí” (Processo n. 4834/2015), vinculado ao Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO).

O objetivo da pesquisa é analisar as influências do esporte no desenvolvimento e na trajetória de vida da pessoa com deficiência intelectual a partir da história de vida de um atleta da modalidade de atletismo residente em um município de pequeno porte localizado na mesorregião norte central do Paraná.

Os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados serão: a) Agendamento da data e local para realização da entrevista; b) Explicação sobre os procedimentos para realização da entrevista e esclarecimento de dúvidas sobre os procedimentos éticos; c) Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) pelo responsável e/ou representante legal do participante da pesquisa; d) Assinatura do Termo de Assentimento (Apêndice B) pelo participante da pesquisa, e) Realização da entrevista a partir do roteiro conforme Apêndice C. A entrevista será realizada em local apropriado e livre de ruídos ou interferências externas. A entrevista será gravada com a utilização de um aparelho de gravador de áudio e terá a duração aproximada de uma hora. Posteriormente, a entrevista será transcrita na íntegra para utilização das informações na pesquisa.

O sigilo das informações será preservado, nenhum nome, identificação de pessoas, cargos ou instituições, especificamente, será divulgado por este estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins estritamente acadêmico-científicos. Além disso, informamos que este estudo é realizado de acordo com as normas do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM e que eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Profa. Dra. Andréia Paula Basei, pelos telefones: (43) 3472-5950 e (43) 9 9667-3735.

Eu, Eduard Angelo Bendrath, chefe do Departamento de Ciências do Movimento Humano, da Universidade Estadual de Maringá, após ter lido todas as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, autorizo a realização da pesquisa intitulada “O esporte e sua influência no desenvolvimento e na trajetória de vida de um deficiente intelectual”.

Ivaiporã, 15 de outubro de 2021.

Eduard Angelo Bendrath
Chefe do Departamento de Ciências do Movimento Humano